

2022/2023

# RELATÓRIO DA EIB GLOBAL A HISTÓRIA



Banco Europeu  
de Investimento | Global



**BANCO EUROPEU DE INVESTIMENTO**

**2022/2023**

# **RELATÓRIO DA EIB GLOBAL A HISTÓRIA**



**Banco Europeu  
de Investimento** | Global

## Relatório 2022/2023 da EIB Global – A história

© Banco Europeu de Investimento, 2023.

98-100, boulevard Konrad Adenauer

L-2950 Luxembourg

+352 4379-1

[info@eib.org](mailto:info@eib.org)

[www.eib.org](http://www.eib.org)

[twitter.com/eib](https://twitter.com/eib)

[facebook.com/europeaninvestmentbank](https://facebook.com/europeaninvestmentbank)

[youtube.com/eibtheeubank](https://youtube.com/eibtheeubank)

Reservados todos os direitos.

Todas as questões relacionadas com direitos e licenças devem ser dirigidas a [publications@eib.org](mailto:publications@eib.org)

O presente relatório foi redigido com a colaboração ativa de muitos funcionários do Grupo BEI, aos quais o Banco endereça os seus cordiais agradecimentos pelo apoio prestado.

A força da natureza é impressionante. Ao longo dos tempos, as pessoas temeram tempestades, inundações, secas e erupções vulcânicas. Neste momento crítico, estamos cientes de que precisamos de viver em harmonia com a natureza e explorar o seu potencial, se quisermos combater as alterações climáticas causadas pelas nossas próprias ações. Atualmente, o Banco Europeu de Investimento dedica mais de metade dos seus investimentos à ação climática e à sustentabilidade ambiental. O Banco tem como prioridade financiar a transição ecológica para as energias renováveis provenientes de fontes naturais, desde a energia geotérmica à energia hidroelétrica e eólica. É por este motivo que, este ano, as forças da natureza figuram nas capas dos principais relatórios do Grupo BEI.

O Grupo BEI agradece aos promotores e fornecedores a seguir mencionados a disponibilização das fotografias que ilustram o presente relatório.

© Créditos fotográficos: BEI, Shutterstock. Reservados todos os direitos.

A autorização de reprodução ou de utilização destas fotografias deve ser solicitada diretamente ao titular dos direitos de autor.

Para mais informações sobre as atividades do BEI, consulte o sítio Web em: [www.eib.org](http://www.eib.org)

Pode também contactar [info@eib.org](mailto:info@eib.org). Subscreva o nosso boletim de informação eletrónico em [www.eib.org/sign-up](http://www.eib.org/sign-up).

Publicado pelo Banco Europeu de Investimento.

Impresso em papel FSC®.

# ÍNDICE

## **IV PREFÁCIO**

## **VI EMPRÉSTIMOS EM TODO O MUNDO**

### **1 A INICIATIVA GLOBAL DA EUROPA**

- 2 PRIORIDADE ÀS ENERGIAS VERDES
- 8 PORTAL PARA A PARCERIA
- 12 ÁGUA CANALIZADA – UM DIREITO HUMANO

### **14 AS PARCERIAS E A UCRÂNIA**

- 16 UMA FUNDAÇÃO PARA O FUTURO DA UCRÂNIA
- 18 ENQUANTO FOR NECESSÁRIO
- 20 “NÃO PODEMOS PERDER TODA UMA GERAÇÃO”
- 22 “AQUI, NÃO SERÁ HASTEADA NENHUMA OUTRA BANDEIRA”
- 24 CINCO FORMAS DE RECONSTRUIR DURANTE UMA GUERRA
- 26 AS NECESSIDADES DOS REFUGIADOS

### **28 SUSTENTABILIDADE E SOCIEDADE**

- 30 HARMONIZAR O MICROFINANCIAMENTO
- 32 CONFORTO É TER ÁGUA CORRENTE
- 34 SAIR DA CRISE
- 36 ACESSO FRUTÍFERO A FINANCIAMENTO
- 38 AS CRIANÇAS VÃO FICAR BEM
- 40 LEVANTAR OS OBSTÁCULOS À CIRCULAÇÃO
- 42 SILICON VALLEY NO MÉDIO ORIENTE

### **44 CLIMA E ENERGIA**

- 46 OPORTUNIDADES PARA AS MULHERES NO SETOR ELÉTRICO
- 48 ENERGIA SOLAR PARA A ÁFRICA RURAL
- 50 ARMAZENAR PARA RESISTIR
- 52 SEMENTES DE ARROZ EFICIENTES
- 54 FAÇA-SE LUZ
- 56 EQUIDADE NAS FAVELAS
- 58 FERROVIA VERDE NA SÉRVIA

# PREFÁCIO DO PRESIDENTE

**A**s preocupações e a desilusão causadas pela guerra na Ucrânia, as dificuldades económicas mundiais, a pandemia e a crise climática agravaram-se consideravelmente no ano findo. Apesar de todos os esforços envidados pelas organizações internacionais, a ordem mundial e as crises que estamos a combater ganham complexidade.

Com o Banco Europeu de Investimento, a União Europeia e os seus Estados-Membros têm nas mãos um instrumento poderoso para ajudar a solucionar os problemas mais importantes à escala mundial. O banco da União Europeia é o principal investidor multilateral do mundo em ações a favor do clima. O BEI é líder mundial no financiamento de setores-chave para o desenvolvimento, em especial a água e a energia verde. As decisões de investimento do BEI, baseadas em avaliações financeiras e técnicas sólidas, influenciam os mercados e ajudam a estabelecer as normas aplicáveis em matéria de financiamento sustentável.

O BEI é o banco da UE em todo o mundo. A importância do papel do BEI é ilustrada de modo particular pelo trabalho que desenvolve na Ucrânia. O BEI foi uma das primeiras instituições a prestar apoio financeiro à Ucrânia após a invasão russa, alicerçado na estreita parceria construída com aquele país e reforçada após a anexação da Crimeia pela Rússia, em 2014.

## Um sinal claro para o futuro

A capacidade financeira e técnica do Banco Europeu de Investimento é decisiva quando se trata de alcançar os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável e realizar a transição para a neutralidade carbónica. Em 2019, anunciei que o banco da UE renunciava a projetos de combustíveis fósseis e comprometi-me a mobilizar 1 bilião de EUR em investimentos no domínio do clima na presente década. É esta a origem do lema do BEI, «o banco da UE para o clima».

A decisão de renunciar aos combustíveis fósseis foi crucial para o Banco Europeu de Investimento. Abrimos esta nova via, permitindo que a União Europeia assuma um papel de liderança na ação climática futura e na transição energética a nível mundial. Olhando para o passado, é evidente que a nossa decisão foi correta, especialmente agora que podemos testemunhar o papel central da segurança energética em todo o mundo. Em 2022, o financiamento concedido pelo BEI às energias limpas a nível mundial alcançou o máximo histórico de 19 400 milhões de EUR. Trata-se de um investimento no futuro a longo prazo do nosso planeta – e na nossa segurança.

Quando a Europa tem a coragem de avançar, consegue cimentar, em todo o mundo, parcerias capazes de conjugar a tecnologia com o elevado impacto no desenvolvimento. O Banco Europeu de Investimento tem sido pioneiro em domínios como a energia eólica *offshore*, as novas tecnologias de baterias, os satélites de pequenas dimensões, a tecnologia de hidrogénio verde e a investigação sobre doenças infecciosas. O BEI lança as sementes de histórias de sucesso e desempenha um papel ativo na adoção destas tecnologias de vanguarda em todo o mundo.

Uma dessas sementes é a EIB Global, a direção do BEI dedicada ao desenvolvimento, que iniciou a sua atividade em 2022. Num mundo dividido, em que a Europa é chamada a desempenhar um papel mais importante no desenvolvimento e na estabilidade – e em que os recursos públicos estão a diminuir – a EIB Global teve um impacto poderoso, alicerçado em décadas de atividade do Banco Europeu de Investimento no exterior da União Europeia.

**“ Num mundo dividido, em que a Europa é chamada a desempenhar um papel mais importante no desenvolvimento e na estabilidade, a EIB Global teve um impacto poderoso. ”**



### **A espinha dorsal financeira da Europa**

A EIB Global investiu 10 800 milhões de EUR em 2022. Ao longo dos últimos dez anos, o BEI concedeu mais de 70 mil milhões de EUR de financiamento a projetos fora da União Europeia. Mas a criação da EIB Global permite-nos formar parcerias mais estreitas em todo o mundo, prestar um aconselhamento mais direcionado a partir de novos centros regionais e construir a espinha dorsal do financiamento da Equipa Europa.

Através da nossa parceria com a Comissão Europeia e no âmbito da Equipa Europa, a EIB Global tem potencial para produzir resultados ainda melhores. Em 2022, demonstrámos de novo que o Banco Europeu de Investimento e a União Europeia integram as forças motrizes mais poderosas do esforço para alcançar os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável. Num volume complementar ao presente relatório, intitulado «Relatório da EIB Global: O impacto», os nossos economistas analisam a verdadeira diferença que os nossos projetos representam na vida quotidiana: 11,7 milhões de pessoas passaram a ter acesso a água potável segura, 836 milhões de pessoas foram vacinadas contra a COVID-19 e outras doenças e os transportes públicos registaram um acréscimo de 141 milhões de viagens. O relatório de impacto da EIB Global evidencia uma análise rigorosa dos resultados dos investimentos do BEI e avalia os benefícios financeiros, o efeito mobilizador e o apoio técnico proporcionado a cada projeto.

Os desafios que enfrentamos – desde o aprovisionamento energético até à pandemia, desde as alterações climáticas até aos conflitos armados e ao impacto da inteligência artificial – não conhecem fronteiras. Os projetos apoiados pela EIB Global representam um exemplo tangível do compromisso da União Europeia em prol de sociedades sustentáveis e inclusivas em todo o mundo. O presente relatório conta a história desse compromisso.

**Werner Hoyer**

# EMPRÉSTIMOS EM TODO O MUNDO



**BALCÃS OCIDENTAIS  
E TURQUIA**  
854 milhões de EUR

**PAÍSES DA VIZINHANÇA  
MERIDIONAL**  
2 430 milhões de EUR

**PAÍSES DA ÁFRICA,  
DAS CARAÍBAS E DO PACÍFICO**  
2 630 milhões de EUR





**PAÍSES DA VIZINHANÇA ORIENTAL**  
362 milhões de EUR

1 720 milhões de EUR de empréstimos reafetados para apoio à Ucrânia

**ÁSIA E AMÉRICA LATINA**  
2 830 milhões de EUR

O Banco Europeu de Investimento não defende, aceita ou emite qualquer juízo sobre o estatuto jurídico de quaisquer territórios, fronteiras, cores, designações ou informações que se apresentam neste mapa.

Na sequência das sanções que a UE impôs à Síria em novembro de 2011, o BEI suspendeu toda a atividade de financiamento e consultoria naquele país. Não obstante, o BEI integra o grupo de doadores principais para a Síria que acompanha a situação sob a liderança conjunta da UE e da ONU.

# A INICIATIVA GLOBAL DA EUROPA

“ A EIB Global permite-nos formar parcerias mais estreitas em todo o mundo e prestar um aconselhamento mais direcionado. ”

Werner Hoyer, Presidente do Banco Europeu de Investimento



# PRIORIDADE ÀS ENERGIAS VERDES

## A grande maioria dos africanos afirma que as alterações climáticas estão a afetar negativamente a sua vida quotidiana

**A** África e o Médio Oriente são altamente vulneráveis às alterações climáticas que, com os fenómenos meteorológicos extremos, o acesso insuficiente à água e o aumento das temperaturas, ameaçam milhões de pessoas. São necessárias medidas urgentes para reduzir as emissões de gases com efeito de estufa, reforçar a resiliência aos efeitos das alterações climáticas e apoiar as pessoas que mais sofrem com esses efeitos.

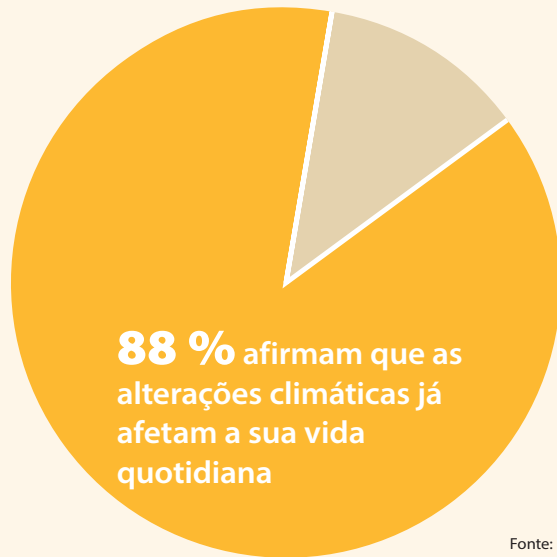
O Painel Intergovernamental sobre as Alterações Climáticas prevê que as temperaturas em África possam subir 3 °C a 4 °C acima dos níveis pré-industriais até ao fim do século, dando origem a problemas significativos para o abastecimento alimentar, a água e a saúde pública. A escassez de água é já um problema grande, que as alterações climáticas estão a agravar. Os rendimentos das culturas deverão diminuir, causando a subnutrição de muito mais pessoas.

O inquérito de 2022 do Banco Europeu de Investimento sobre o clima mostra que, para muitos habitantes destas regiões, as alterações estão a ser sentidas de forma concreta hoje em dia. O inquérito concluiu que, para milhões de pessoas, as alterações climáticas estão a tornar mais difíceis os aspetos da vida quotidiana, como o acesso à água ou a recolha de lenha. Uma maioria significativa das pessoas entrevistadas afirma que as alterações climáticas estão a afetar os seus rendimentos e a dificultar a procura de emprego.

Os africanos declararam estar preocupados com a inflação e o acesso a cuidados de saúde, mas também estão apreensivos com a degradação ambiental. Mais de três em cada quatro pretendem que, durante a transição climática, as energias renováveis tenham prioridade sobre outras fontes de energia, nomeadamente os combustíveis.

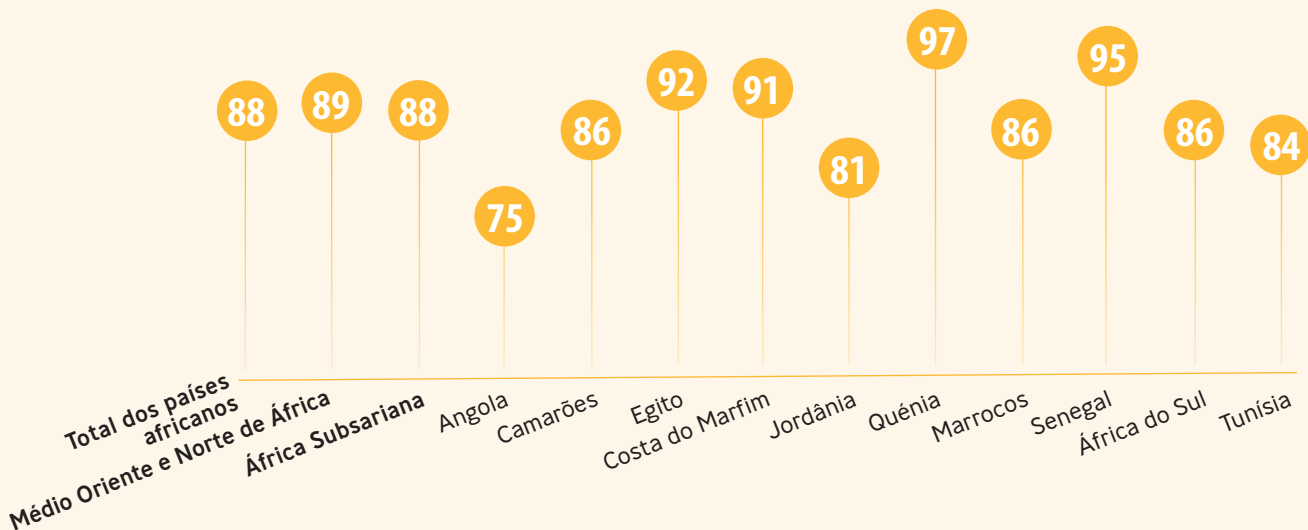
Mais de 28 000 pessoas de 30 países responderam às perguntas que lhes colocámos em agosto de 2022. Estas reações são uma forma importante de dar voz às populações em todo o mundo e compreender como o clima está a mudar as suas vidas. O inquérito indica que muitos cidadãos em África e no Médio Oriente estão, eles próprios, a tomar medidas para se adaptarem às alterações climáticas.

**“ Em África, mais de três em cada quatro pessoas pretendem que a energia renovável se torne uma prioridade. ”**

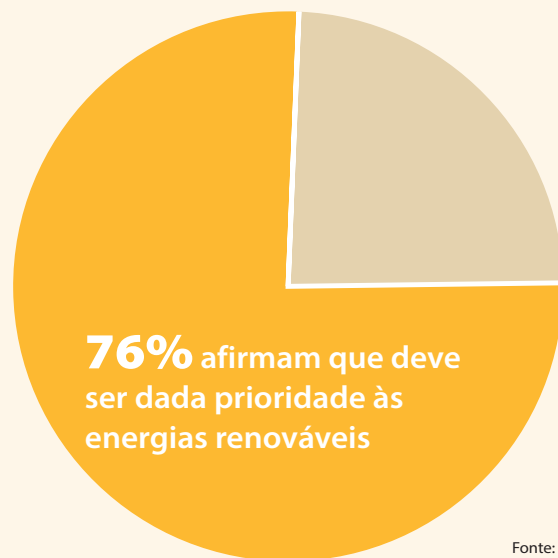


Fonte: BVA para o BEI

### A grande maioria das pessoas declara que as alterações climáticas têm impacto na sua vida quotidiana



Pouco mais de metade (51 %) dos inquiridos africanos referem as questões ambientais como o maior desafio que os seus países enfrentam, e só depois a inflação (41 %) e o acesso aos cuidados de saúde (39 %). Quando questionados sobre a fonte de energia em que o seu país deveria investir para combater as alterações climáticas, **76 % dos africanos inquiridos afirmam que deve ser dada prioridade às energias renováveis**, a grande distância dos combustíveis fósseis (13 %) e da energia nuclear.

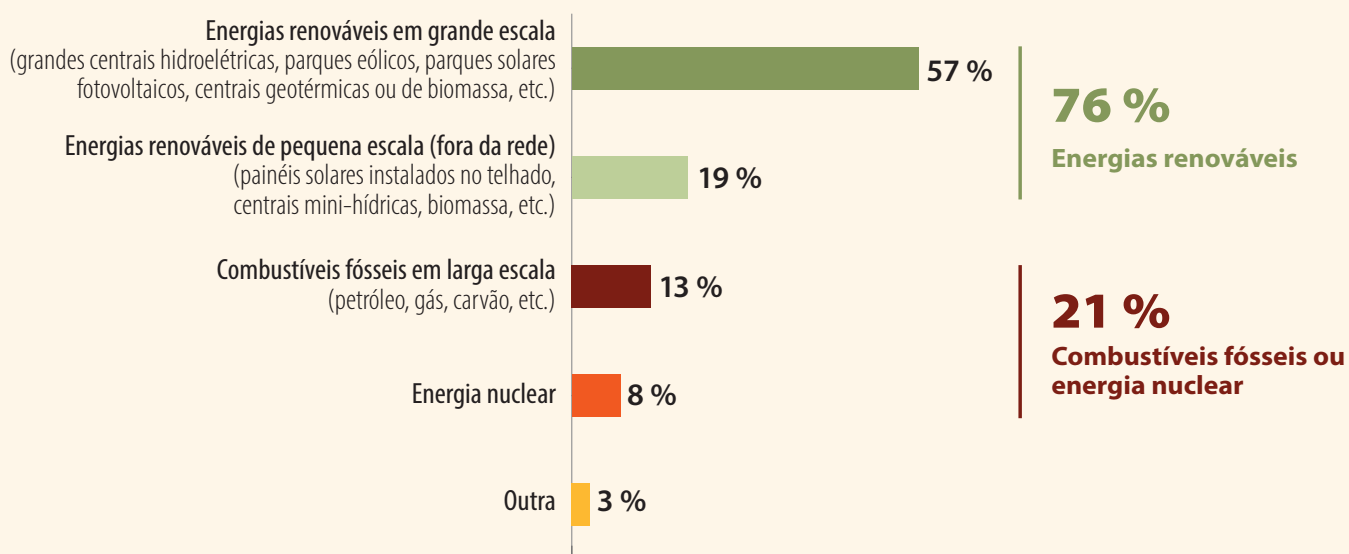


Fonte: BVA para o BEI

## Três quartos dos inquiridos em África e no Médio Oriente concordam em que os seus países devem concentrar-se no desenvolvimento das energias renováveis

Em que fonte de energia deveria o seu país investir prioritariamente no futuro?

Média dos 10 países de África e do Médio Oriente



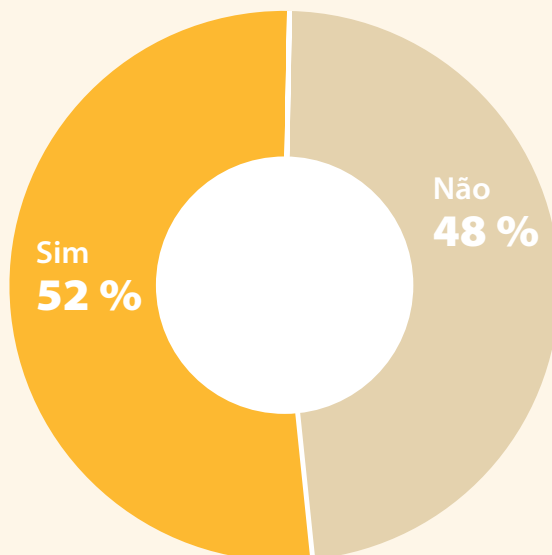
## As alterações climáticas causaram perdas a mais de um em cada dois inquiridos em África e no Médio Oriente

Você ou a sua família já sofreram perdas causadas pelas alterações climáticas (por exemplo, devido a secas, à subida do nível do mar/erosão costeira, a fenómenos meteorológicos extremos como inundações, furacões, etc.)?

Média dos 10 países de África e do Médio Oriente

**52 %**

**já sofreram perdas  
causadas pelas  
alterações climáticas**



### Que podemos fazer melhor em África?

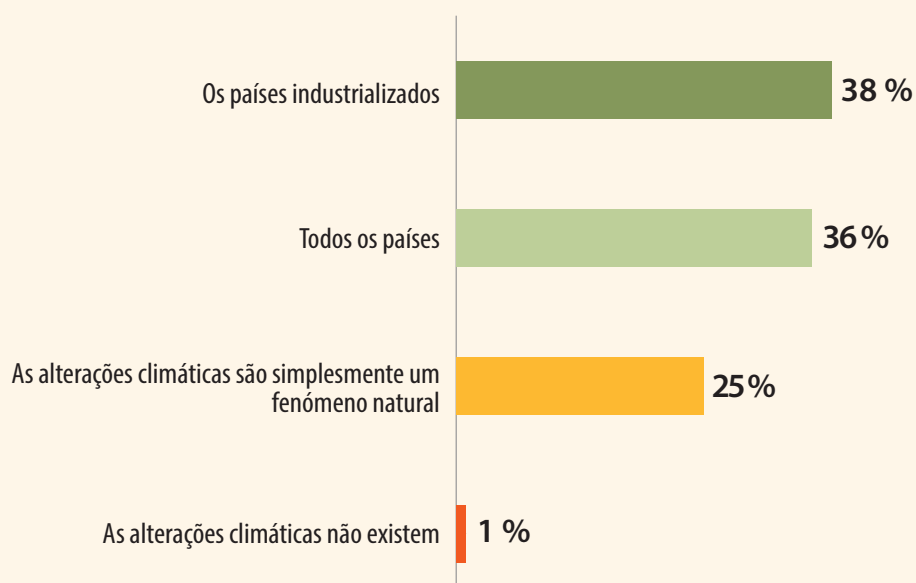
O Banco Europeu de Investimento está a colaborar mais estreitamente com parceiros africanos para acelerar o investimento na ação climática. A EIB Global está a intensificar o seu trabalho, colocando mais especialistas em África, desenvolvendo mais parcerias nos setores público e privado e **umentando o trabalho no terreno nos países mais carecidos de ajuda**. Os nossos inquéritos sobre o clima ajudam-nos a compreender de forma mais clara qual o impacto destes investimentos na vida quotidiana e orientam as nossas iniciativas futuras.



## Os inquiridos em África e no Médio Oriente estão divididos sobre quem é o principal responsável pelas alterações climáticas

Quem considera ser responsável pelas alterações climáticas?

Média dos 10 países de África e do Médio Oriente





**“ Os inquéritos sobre o clima ajudam-nos a compreender de que forma os nossos investimentos ajudam a vida quotidiana. ”**

O Banco Europeu de Investimento tem vindo a trabalhar com os países africanos há quase seis décadas. Os nossos financiamentos permitiram a centenas de milhões de pessoas em África o acesso a energias limpas. Melhorámos o abastecimento de água em muitas regiões do continente. Construimos instalações de proteção contra inundações no Burquina Faso, centrais de energia solar na Zâmbia, projetos de energia eólica e geotérmica no Quénia, de energia hidroelétrica na Libéria, no Gana e em Madagáscar, e de energia solar no Benim, para famílias e microempresários.

O Banco investiu cerca de 60 mil milhões de EUR em 52 países africanos, apoiando projetos de infraestruturas, empresas inovadoras e programas de energias renováveis, tanto no setor público como no setor privado, desde microempresas a grandes multinacionais. Dedicamo-nos a esta atividade por sermos um dos principais bancos de ação a favor do clima a nível mundial e porque pretendemos ajudar os países nossos vizinhos e responder ao maior desafio para o nosso planeta.

# PORTAL PARA A PARCERIA

## Os investimentos da Global Gateway melhoram as cadeias de abastecimento em todo o mundo

**U**m acesso pode ser barrado e refletir a hostilidade e o receio de quem o construiu. Mas também pode ser acolhedor, totalmente aberto, e um sinal de amizade e confiança. Sven Röben sabe qual das descrições se aplica à iniciativa Global Gateway da União Europeia.

«A Global Gateway está verdadeiramente no centro do trabalho que o Banco Europeu de Investimento está a desenvolver no exterior da União Europeia», afirma Röben, chefe da Unidade da EIB Global para o Instrumento de Vizinhança, Desenvolvimento e Cooperação Internacional. «Estamos a apoiar a estratégia da União Europeia para ligar a Europa ao resto do mundo.»

Em 2021, a Comissão Europeia lançou a estratégia Global Gateway, com o objetivo de reduzir o défice internacional no investimento em infraestruturas. A estratégia promoverá o comércio com os parceiros internacionais e investirá na inovação digital, na energia verde, nos transportes, nos cuidados de saúde e na educação, com o objetivo de melhorar a forma como os países trabalham em conjunto e realizam negócios nestes importantes setores.

Muitos dos novos investimentos globais implicarão progressos significativos a nível das infraestruturas nas rodovias, na água, no saneamento, nas ligações móveis, na produção de vacinas e no ensino superior. A pandemia de COVID-19 e a guerra na Ucrânia revelaram a rapidez com que o comércio mundial pode ser perturbado. A Global Gateway está a estabelecer ligações mais fortes e sustentáveis para bens, pessoas e serviços, a fim de tornar o comércio internacional mais resiliente a choques futuros e mais sustentável.

O Banco Europeu de Investimento tem um longo historial de investimento em projetos de energias verdes, inovação digital e infraestruturas fora da União Europeia. Os projetos a seguir enumerados são apenas alguns dos recentes projetos do BEI no âmbito da Global Gateway:

- Uma central de dessalinização na Jordânia destinada a abastecer de água a capital, Amã, que enfrenta situações de escassez agravadas pelas alterações climáticas;
- Um cabo submarino de fibra ótica de alto débito no Mediterrâneo, a fim de proporcionar melhor acesso à Internet para universidades e centros de investigação em Marrocos, na Argélia, na Tunísia e no Egito;
- Ligações rápidas à Internet em zonas remotas do Congo e do Uganda;
- Investimentos em energias renováveis destinados a ajudar o Brasil, o Peru e o Chile a avançar na transição ecológica;
- Silvicultura sustentável na Mongólia e no Usbequistão;
- Uma central hidroelétrica de grandes dimensões para reforçar a independência do Tadjiquistão na produção de eletricidade.

**“ O plano consiste em mobilizar 300 mil milhões de EUR em investimentos a nível mundial entre 2021 e 2027. ”**

### **Milhares de milhões em investimento global**

A Global Gateway está a transformar o Pacto Ecológico Europeu num Pacto Ecológico Global. O plano consiste em mobilizar 300 mil milhões de EUR em investimentos a nível mundial entre 2021 e 2027. A Global Gateway ajudará, em especial, os países emergentes em áreas como novas ligações elétricas, novos portos e caminhos-de-ferro, telecomunicações mais modernas, infraestruturas e digitalização.

A EIB Global está a trabalhar com programas como a Global Gateway para «aumentar ainda mais o impacto e a visibilidade dos investimentos da UE em todo o mundo», afirma Werner Hoyer, presidente do banco da UE. «Estamos a colocar mais banqueiros, engenheiros e economistas no terreno, a trabalhar nas delegações da UE e lado a lado com a Comissão Europeia na implementação das principais políticas globais e regionais da União Europeia.»

As operações do Banco Europeu de Investimento no âmbito da Global Gateway têm por base valores e padrões europeus, parcerias equitativas e o alinhamento com o Roteiro do Banco do Clima, adotado pelo Grupo BEI, que define os objetivos de financiamento da ação climática do Banco até 2025. A Global Gateway combina o financiamento das infraestruturas em si com o trabalho de lançamento das bases deste tipo de investimento, como sejam os quadros regulamentares, as normas, a formação tecnológica e o desenvolvimento empresarial.

### **Como é financiada a Global Gateway?**

A Global Gateway é financiada pela União Europeia, pelos Estados-Membros e pelo Banco Europeu de Investimento. Procura também mobilizar investimentos do setor privado. O Fundo Europeu para o Desenvolvimento Sustentável Mais é o principal instrumento financeiro de mobilização de investimento no âmbito da Global Gateway, e captará investimentos no montante máximo de 135 mil milhões de EUR em diversos setores da Global Gateway. Este fundo de desenvolvimento é um instrumento inovador que ajuda a gerar investimento através de garantias, que cobrem os riscos de grandes e pequenos projetos, bem como de subvenções combinadas com empréstimos a longo prazo.

Está previsto um novo Fundo da Global Gateway no montante de 400 milhões de EUR para investimentos de grande impacto do setor privado. O Banco Europeu de Investimento investirá no fundo 300 milhões de EUR dos seus recursos próprios. Espera-se que, juntamente com as contribuições do Fundo Europeu para o Desenvolvimento Sustentável Mais, o fundo mobilize mais de 4 mil milhões de EUR de investimento total.

## Investimentos que ajudam os parceiros

A Global Gateway promoverá relações que permitam aos parceiros manter a sua competitividade económica. Reforçará o acesso a matérias-primas e, em contrapartida, oferecerá parcerias a países não pertencentes à União Europeia, através do investimento em infraestruturas. Quando as cadeias de abastecimento são interrompidas, todos os países são prejudicados. Nos países que já sofrem de forma desproporcionada com as alterações climáticas, a escassez alimentar e a fome, os problemas da cadeia de abastecimento ameaçam vidas e economias.

«Todos falam da autonomia estratégica da Europa, mas os nossos parceiros querem o mesmo», declarou Jutta Urpilainen, Comissária Europeia para as parcerias internacionais, no fórum do Grupo BEI, em fevereiro. «Aspiram a ter resiliência e independência».

**“ Estamos a colocar mais banqueiros, engenheiros e economistas no terreno e estamos a trabalhar lado a lado com a Comissão Europeia na implementação das principais políticas globais e regionais da União Europeia. ”**

## Independência e não endividamento

Dados do Fundo Monetário Internacional revelam que mais de metade dos países de baixo rendimento se encontram em risco de sobre-endividamento, muitos deles em África. Esta situação conduz à afetação de recursos da despesa pública ao pagamento da dívida, criando um círculo vicioso de endividamento. A estratégia Global Gateway disponibiliza investimentos em condições atrativas com recurso a subvenções, empréstimos e assistência técnica, de modo a permitir aos clientes atuar na qualidade de parceiros, e não como «pessoas a cargo».

A Global Gateway reveste-se de uma especial utilidade nas regiões de África onde a transição ecológica e digital é mais complexa. Em 2022, a Comissão Europeia anunciou a realização de investimentos no valor de 150 mil milhões de EUR financiados pela UE no âmbito do Pacote de Investimento África-Europa. Este valor representa cerca de 50 % do montante que a Global Gateway pretende mobilizar.

**“ A Global Gateway é, acima de tudo, um projeto geopolítico, que procura posicionar a Europa num mercado internacional competitivo Trata-se de um instrumento essencial, dado que os investimentos em infraestruturas estão no cerne da geopolítica atual. ”**

«A Global Gateway é, acima de tudo, um projeto geopolítico, que procura posicionar a Europa num mercado internacional competitivo», afirmou Ursula von der Leyen, presidente da Comissão Europeia, na primeira reunião do Conselho Global Gateway, realizada em dezembro de 2022. «Trata-se de um instrumento essencial, dado que os investimentos em infraestruturas estão no cerne da geopolítica atual.» Existem em todo o mundo parceiros que querem trabalhar com a Europa. O primeiro ano de aplicação demonstra a procura de investimentos sustentáveis que colocam a autonomia estratégica dos nossos parceiros no cerne da nossa oferta.»

A Global Gateway é uma parte importante do trabalho da União Europeia em todas as regiões do mundo, acrescenta.

«A estratégia Global Gateway constitui um modelo para a forma como a Europa pode estabelecer ligações mais resilientes com o resto do mundo», explica Ursula Von der Leyen. «Apoiaremos investimentos inteligentes em infraestruturas de qualidade, respeitando as mais exigentes normas sociais e ambientais, em consonância com os valores e as normas da União Europeia.»

# ÁGUA CANALIZADA – UM DIREITO HUMANO

## Projetos na Macedónia do Norte e em São Tomé garantem o acesso a água potável limpa a centenas de milhares de pessoas

**B**ožin Spasov vive na aldeia de Leski, no leste da Macedónia do Norte, há cerca de sete décadas. Como professor do ensino básico, sempre ensinou aos seus alunos que deviam ter cuidado no consumo da água local e consciência de que esta não estaria disponível para sempre.

«O clima em que vivemos é tão quente que não nos permite ter um abastecimento estável de água», explica Božin Spasov. «Sobretudo no verão, a água faltava quase todos os dias».

As condutas de abastecimento de água, obsoletas e mal instaladas, causavam escassez de água e prejudicavam a qualidade da água potável na aldeia durante todo o ano. A contaminação frequente da água por substâncias orgânicas tornava-a perigosa para beber.

Para abastecer a aldeia de Leski com água de boa qualidade, o governo local decidiu ligar uma conduta com 3,5 quilómetros de extensão ao sistema de abastecimento de água de Vinica, uma vila próxima mais populosa, onde, simultaneamente, foram instaladas uma estação de filtragem moderna para purificar a água potável e uma estação de bombagem. Em fevereiro de 2023, o Banco Europeu de Investimento aprovou um empréstimo de 50 milhões de EUR à Macedónia do Norte para financiar o projeto e solucionar muitos outros problemas no setor da água no país.

«Agora temos água no verão e no inverno», afirma Božin Spasov. «Toda a população de Leski está satisfeita.»

### Uma emergência hídrica

O problema da água é cada vez mais maior em todo o mundo, fazendo-se sentir desde a escassez de abastecimento de água potável e as secas que prejudicam a agricultura até às inundações e tempestades violentas que destroem casas e estradas. O Banco Europeu de Investimento é um dos maiores financiadores mundiais do setor da água, tendo investido, nos últimos 60 anos, cerca de 79 mil milhões de EUR em mais de 1 600 projetos.

Em 2010, a Assembleia Geral das Nações Unidas declarou que o direito à água potável segura e limpa e ao saneamento constitui um direito humano essencial. Hoje em dia, contudo, cerca de dois mil milhões de pessoas em todo o mundo dispõem de água potável de má qualidade. Quase metade da população mundial não dispunha de abastecimento regular de água em 2022.

“ **O acesso a água potável segura e a preços acessíveis traz enormes benefícios.** ”

O acesso a água potável segura e a preços acessíveis e a infraestruturas modernas de saneamento traz enormes benefícios para as sociedades e as economias. Os países de regiões como a África Subariana têm dificuldade em melhorar o abastecimento de água, uma vez que também enfrentam outros problemas prementes, como a pobreza, os conflitos e as migrações.

«Os investimentos na gestão dos recursos hídricos são fundamentais para o desenvolvimento», afirma Juan Bofill, engenheiro hidráulico sénior do Banco Europeu de Investimento. «Estamos a tentar colmatar o défice de financiamento e as deficiências do mercado, apoiando projetos de adaptação e atenuação em todo o mundo. A criação de parcerias com intervenientes locais e outras instituições é crucial para maximizar o impacto.»

“ **Sobretudo no verão, a água faltava quase todos os dias.** ”

### **Melhor abastecimento de água potável para a Macedónia do Norte**

Na Macedónia do Norte, o empréstimo ajudará outras cidades e vilas com problemas de água semelhantes aos de Leski. Dado tratar-se de um «empréstimo-quadro», pode financiar vários projetos.

«Cada município tem os seus próprios problemas e uma infraestrutura hídrica diferente. Não existe uma solução universal», esclarece Alessandro de Concini, gestor de empréstimos na EIB Global. «Os empréstimos-quadro oferecem flexibilidade, permitindo-nos financiar projetos relativamente pequenos em todo o país.»

Este empréstimo-quadro apoiará a construção e a renovação de infraestruturas de abastecimento de água, águas residuais e proteção contra inundações em 80 cidades ou vilas de toda a Macedónia do Norte. O Banco Europeu de Investimento também concedeu uma subvenção de 1,2 milhões de EUR para assistência técnica.

«Estima-se que a melhoria da cobertura, da qualidade e da eficiência do setor da água trará benefícios para cerca de 700 000 pessoas e aumentará a resiliência às alterações climáticas para 40 % da população do país», explica Lijana Jančauskienė, engenheira hidráulica sénior na Divisão de Segurança e Resiliência dos Recursos Hídricos do Banco Europeu de Investimento.

### **Melhorar as condições de vida das famílias em São Tomé e Príncipe**

Localizado perto do equador, o arquipélago de São Tomé e Príncipe recebe pluviosidade e dispõe de água em abundância. Mas apenas uma pequena parte da população tem fácil acesso a água potável segura. O deficiente abastecimento e a falta de um tratamento adequado da água afetam a qualidade de vida e a economia de uma região do mundo que sofre também de pobreza extrema.

Para melhorar a qualidade da água, uma empresa local de serviços públicos, a Empresa de Água e Eletricidade, desenvolveu um plano, com a duração prevista de 20 anos, para modernizar e expandir a rede de abastecimento de São Tomé. Tal significará uma melhor distribuição da água, bem como reservatórios e estações de tratamento de água com maior capacidade e um melhor acesso a água segura.

O Banco Europeu de Investimento apoiou o plano com um empréstimo de 8,44 milhões de EUR assinado em dezembro de 2022. O acordo inclui uma subvenção de 5,56 milhões de EUR para aconselhamento técnico.

«São Tomé não é pobre em recursos hídricos», afirma Emmanuel Chaponnière, engenheiro hidráulico sénior do Banco Europeu de Investimento que acompanhou este projeto. «As águas pluviais são suficientes para alimentar as nascentes e os rios ao longo do ano. Mas, com as alterações climáticas, as chuvas são agora mais intensas e os períodos intercalares de seca mais longos. Assim, se as infraestruturas de armazenamento e de transporte de água não forem adequadas, a situação pode tornar-se preocupante.»

Mais de 25 000 pessoas terão um melhor acesso à água quando o projeto de São Tomé estiver concluído. As habitações passarão a ter água canalizada e as mulheres e as raparigas deixarão de ter de percorrer longas distâncias em busca de água potável. Uma água mais limpa e melhor tratada reduzirá a propagação da malária, da cólera e da febre tifoide. Além disso, uma distribuição mais eficiente da água ajudará a ilha a combater as alterações climáticas.

# AS PARCERIAS E A UCRÂNIA

**“ O povo da Ucrânia precisa de ajuda agora. ”**

Jean-Erik de Zagon, chefe do gabinete de Kiev do Banco Europeu de Investimento



O Banco Europeu de Investimento está envolvido em alguns dos projetos mais críticos na Ucrânia. Agimos rapidamente para apoiar o país na sequência da invasão pela Rússia. Os nossos investimentos asseguram o funcionamento do abastecimento de eletricidade e gás, a renovação de clínicas médicas, a escolarização das crianças e a melhoria de praticamente todas as atividades essenciais da vida quotidiana.

# UMA FUNDAÇÃO PARA O FUTURO DA UCRÂNIA

## A primeira-dama faz um apelo à ajuda e insta os aliados a não esquecerem a guerra

**R**esistimos. Estamos a resistir. É o que Olena Zelenska responde a todos os que lhe perguntam sobre a guerra com a Rússia.

«Muitas pessoas disseram-nos que os ucranianos não sobreviveriam a este inverno, mas, como se pode verificar, continuamos a lutar e a recuperar, e a esperança está a aumentar», afirmou Olena Zelenska, a primeira-dama da Ucrânia, durante uma entrevista com o Banco Europeu de Investimento a partir de Kiev. «Os ucranianos estão a resistir, mas estão a ficar exaustos.»

Mãe de dois filhos, arquiteta e argumentista, Olena Zelenska concentra a sua atividade durante a guerra na angariação de fundos para satisfazer as necessidades diárias básicas da Ucrânia. Para a primeira-dama, essas necessidades abrangem cuidados de saúde, abrigos, ajuda humanitária, apoio às crianças e educação. No ano transato, criou a Fundação Olena Zelenska, destinada a canalizar mais ajuda a nível mundial para estas áreas. Em março, o Instituto BEI, o braço filantrópico do Banco Europeu de Investimento, doou 800 000 EUR a esta fundação.

A doação está a ajudar mais de 2000 crianças em 280 orfanatos de toda a Ucrânia. «Desde o início da invasão, logo nos primeiros meses, começámos a receber pedidos de ajuda de orfanatos de cariz familiar», afirma Olena Zelenska, explicando que comunidades deste tipo são geridas por famílias comuns que adotam, cada uma delas, entre cinco e dez crianças que perderam os pais. Os fundos do Instituto BEI estão a ajudar estes agregados familiares a comprarem eletrodomésticos, vestuário, artigos de mercearia, brinquedos e «tudo aquilo de que as famílias necessitam para viverem em paz ao longo destes meses», afirma.

A guerra aumentou consideravelmente a necessidade de cuidar das crianças que perderam os seus progenitores. A fundação tem como objetivo último encontrar uma residência permanente para as crianças órfãs. Está a angariar verbas para um projeto-piloto de construção de dez orfanatos de cariz familiar para crianças de famílias que perderam as suas habitações nos bombardeamentos ou tiveram de as abandonar durante a ocupação.

«Estamos a cuidar das futuras gerações de ucranianos», afirma Olena Zelenska.

### Os problemas agravaram-se de dia para dia

Quando os problemas humanitários começaram a agravar-se diariamente após a invasão russa, as muitas ofertas de assistência provenientes do estrangeiro suscitaram em Olena Zelenska a ideia de criar uma fundação de ajuda.

«Foram lançados imensos apelos para ajudar a Ucrânia», informa. «Na prática, a principal missão da fundação, e a minha também, consiste em reunir toda a ajuda possível. Espero ser bem-sucedida.»

## “ Ao esquecerem-se da Ucrânia agora, esquecem-se igualmente do seu próprio futuro. ”

A fundação utiliza igualmente os seus fundos para:

- Renovar clínicas médicas e fornecer medicamentos e material médico;
- Manter as pessoas a trabalhar, proporcionando-lhes novos espaços de escritório;
- Assegurar que as crianças frequentam a escola, reparando edifícios públicos e proporcionando abrigos antiaéreos;
- Conceder subvenções para formação e investigação científica;
- Apoiar um programa de saúde mental para cidadãos ucranianos que sofrem os horrores da guerra, incluindo pessoas que se tornaram deficientes.

### Como evitar o desmoronamento

Assegurar o funcionamento do abastecimento de gás e eletricidade tem sido um dos problemas mais críticos deste inverno na Ucrânia, afirma Olena Zelenska.

«É incrivelmente inspirador ver Kiev iluminada por lanternas à noite», diz-nos. «Isso significa que não recuamos.»

«Todos estão a trabalhar», acrescenta, uns nas trincheiras militares, outros em escritórios, outros ainda nas ruas, e as crianças nas escolas. «O trabalho impede que nos desmoronemos por completo e motiva-nos a levantar-nos da cama todas as manhãs.»

Olena Zelenska explica que a necessidade de ajuda estrangeira é ainda imensa. Seja sob a forma de ajuda financeira ou militar, ou de declarações públicas dos líderes mundiais que ouvimos todos os dias, essa ajuda tem encorajado o povo ucraniano a continuar a combater.

«A nossa economia não foi concebida para suportar perdas tão significativas como as que nos são impostas atualmente», afirma. «Temos de continuar a resistir ainda por muito tempo e de nos preparar para o facto de continuarmos a precisar de ajuda.»

Na opinião de Olena Zelenska, alguns ucranianos têm a impressão de que, em algumas regiões do mundo, se começa a esquecer que a guerra ainda está a acontecer.

«Ao esquecerem-se da Ucrânia agora, esquecem-se igualmente do seu próprio futuro», afirma. «É evidente que todos nós contamos com a vitória. Todos temos essa certeza. Mas, para o conseguirmos, o esforço a fazer é ainda enorme.»

# ENQUANTO FOR NECESSÁRIO

## O Banco Europeu de Investimento apoia centenas de projetos essenciais para a vida do povo ucraniano durante a guerra

**S**egundo as estimativas nas Nações Unidas, cerca de 20 milhões de pessoas na Ucrânia, ou seja, cerca de 40 % da população, necessitam de ajuda humanitária. Cerca de oito milhões de pessoas procuraram refúgio em países vizinhos. Mais de cinco milhões de ucranianos deslocaram-se para outras regiões do país para fugir ao conflito.

O Banco Europeu de Investimento aprovou três avultados pacotes de financiamento para a Ucrânia durante a guerra. Um primeiro pacote, no valor de 668 milhões de EUR, logo após o início da guerra, ajudou o governo a fazer face a necessidades urgentes. Um segundo pacote, no valor de 1 590 milhões de EUR, aprovado em julho de 2022, foi utilizado para reparar infraestruturas danificadas e retomar projetos essenciais. Deste segundo pacote, pouco mais de mil milhões de EUR foram destinados à reparação de estradas, pontes, ferrovias e edifícios públicos danificados e a outros serviços. O terceiro pacote, aprovado no final de março de 2023, será aplicado na criação de um fundo da UE para a Ucrânia que permitirá aos Estados-Membros, à Comissão Europeia e a outros países e doadores apoiar a recuperação da Ucrânia. Este fundo será acompanhado de um pacote de assistência técnica no valor de 100 milhões de EUR.

### Outras formas de assistência do BEI:

- O Instituto BEI disponibilizou 2,5 milhões de EUR de ajuda humanitária aos cidadãos ucranianos afetados pela guerra.
- 59 milhões de EUR em subvenções da União Europeia foram reafetados à reparação de comboios e vias férreas na Ucrânia, à instalação de pontes temporárias de substituição e à melhoria dos cuidados de saúde e do alojamento para as pessoas que se viram forçadas a abandonar as suas casas.
- 550 milhões de EUR foram utilizados para reabilitar dezenas de pontes, mais de 2 100 km de estradas e pontos de passagem de fronteira ferroviários.
- 13 milhões de EUR em subvenções do Fundo Fiduciário de Assistência Técnica aos Países da Parceria Oriental foram concedidos a projetos em zonas onde as comunidades ucranianas estão a cuidar de cerca de 700 000 pessoas que tiveram de abandonar as suas casas. Este fundo é financiado pelos seguintes países: Alemanha, Áustria, Chéquia, França, Letónia, Lituânia, Polónia, Reino Unido e Suécia.

### Apoiar projetos fora das zonas de conflito

O Banco Europeu de Investimento iniciou a sua atividade na Ucrânia há 15 anos, tendo financiado projetos cujo montante agregado ascende a mais de 7 mil milhões de EUR. Em 2014, após a ocupação do leste da Ucrânia e da anexação da Crimeia pela Rússia, o BEI aprovou um empréstimo-quadro de recuperação rápida de 200 milhões de EUR destinado a ajudar as pessoas que fugiram do conflito e as cidades que acolheram refugiados em grande número. Este tipo de empréstimo pode ser usado para

## **“ O povo ucraniano não quer presentes da nossa parte. Quer ser nosso parceiro. ”**

ajudar a financiar praticamente qualquer projeto público essencial para a vida quotidiana – sistemas de aquecimento, escolas, hospitais, centros desportivos. Muitos destes projetos foram danificados pela guerra, incluindo um dos símbolos do programa de recuperação – uma biblioteca e um centro tecnológico de última geração em Mariupol. Nesta cidade, estima-se que 90 % das habitações sofreram danos e que 40 % destas moradias ou apartamentos não podem ser reconstruídos.

O BEI está também a ajudar a Ucrânia a reconstruir ou a reparar centros logísticos, a fornecer cobertores, recipientes térmicos e mochilas às pessoas que procuram refúgio em abrigos antiaéreos, a construir habitações para as pessoas que tiveram de se deslocar devido à guerra, a melhorar os serviços de incêndio e ambulâncias, bem como a reparar instalações de gás e eletricidade danificadas.

Manter o abastecimento de gás e eletricidade na Ucrânia não se resume à simples reparação dos danos. As empresas de serviços de utilidade pública do país encontram-se em dificuldades devido à guerra, pois as suas despesas aumentam ao mesmo tempo que as receitas diminuem, uma vez que milhões de clientes não conseguem pagar as suas faturas de energia.

### **Pontes destruídas deixam cidades inteiras isoladas**

Em toda a Ucrânia, há pontes destruídas quer pelas forças russas, quer pelos próprios ucranianos numa tentativa de deter o avanço das tropas invasoras. O banco da UE contribui para financiar a instalação de pontes flutuantes temporárias em toda a Ucrânia.

Quanto à questão de a Ucrânia precisar de contrair mais dívida durante a guerra, Violaine Silvestro von Kameke, gestora de empréstimos sénior do BEI, responde que o país necessita de subvenções e empréstimos durante este período e que o Banco Europeu de Investimento oferece condições de financiamento vantajosas.

«Atualmente, a Ucrânia tem dificuldade em obter financiamento nos mercados», explica. «Com o apoio da UE, estamos a propor empréstimos com períodos de carência muito extensos. Não existe obrigação de reembolso durante um período longo, que pode ir até cinco anos. O povo ucraniano não quer presentes da nossa parte. Tem o seu orgulho. Quer ser nosso parceiro.»

## «Não podemos perder toda uma geração»

### Os presidentes de câmara ucranianos pedem investimentos para reconstruir escolas, educar as crianças e reabilitar serviços municipais

**N**o dia 23 de fevereiro de 2022, as crianças ucranianas saíram da escola, fizeram os seus trabalhos de casa, jantaram, prepararam-se para o dia seguinte e foram deitar-se. Mas, para muitas, o dia seguinte não chegou.

É assim que Andriy Vitrenko descreve a situação de muitas famílias na Ucrânia. Simplesmente, não vai existir um dia seguinte. Andriy Vitrenko, primeiro vice-ministro da educação e da ciência da Ucrânia, declarou que, um ano após a invasão russa, a reconstrução das escolas destruídas é uma prioridade: trata-se de garantir a segurança das crianças e preservar o seu futuro.

«Esta incerteza de nunca saber se uma escola vai estar aberta faz parte do dia-a-dia na Ucrânia», esclarece Andriy Vitrenko. «O ensino no nosso país é ministrado em condições difíceis. Precisamos de novos manuais, de novas mesas e cadeiras para as crianças, e de novos abrigos.»

Foi com estas palavras que Andriy Vitrenko descreveu a situação no seu país aquando de uma visita ao Luxemburgo, no início de fevereiro de 2023, dirigindo-se ao Fórum Empresarial sobre a Reconstrução Rápida da Ucrânia, patrocinado pelo Banco Europeu de Investimento. Segundo as autoridades ucranianas, os danos causados pela invasão russa superam já os 750 mil milhões de USD. Cerca de 50 representantes vieram da Ucrânia para participar no fórum, nomeadamente altos responsáveis governamentais e presidentes de câmara que lutam para continuar a prestar os serviços públicos essenciais.

Manter as escolas em funcionamento foi um dos principais problemas que Serhiy Solomakha, presidente da câmara de Myrhorod, na região central da Ucrânia, teve de resolver após a invasão russa. A cidade de Myrhorod, famosa pelos seus estabelecimentos termais, dá abrigo a mais de 10 000 pessoas que tiveram de abandonar as suas casas, o que representa mais de 20 % da sua população.

### Os problemas no ensino começaram de imediato

«Os problemas com os estabelecimentos de ensino surgiram logo após o início da guerra», explica Serhiy Solomakha, «mas cada dia trouxe problemas novos – nos centros de saúde, nos transportes urbanos, na distribuição de aquecimento e água, na habitação.»

Na primeira semana da invasão, as crianças que viviam em zonas do país em perigo passaram para um modo de ensino totalmente em linha, informaram os presidentes de câmara presentes. Alguns meses mais tarde, quando muitas autarquias se aperceberam de que podiam organizar algumas aulas em edifícios escolares, as escolas começaram lentamente a reabrir, na condição de disporem de abrigo antiaéreo.

A cidade de Myrhorod está a utilizar fundos provenientes de um empréstimo de recuperação assinado entre a EIB Global e a Ucrânia destinado a reparar danos causados pela invasão russa. Uma parte do empréstimo (500 000 EUR) permitiu financiar obras em dois edifícios importantes: um centro de ensino

**“ Cada dia trouxe problemas novos – nos centros de saúde, nos transportes urbanos, na distribuição de aquecimento e água, na habitação. ”**

estético e uma escola de artes. Ambos são utilizados diariamente por muitas centenas de alunos, incluindo crianças e jovens de cerca de 2 000 famílias deslocadas.

Para Artem Semenikhin, presidente da Câmara de Konotop, uma pequena cidade no nordeste da Ucrânia, num momento em que é preciso olhar para o futuro e decidir como reconstruir o país, é importante recordar que a guerra não começou realmente há um ano.

«A guerra no nosso país já dura há mais de oito anos», afirma, referindo-se à invasão russa da península ucraniana da Crimeia: «O preço a pagar é extremamente elevado para a nossa sociedade, mas fez-nos começar a apreciar verdadeiramente a liberdade».

Artem Semenikhin e Serhii Morhunov, presidente do município de Vinnytsia, no centro-oeste da Ucrânia, afirmam que a guerra obrigou os ucranianos a concentrarem-se mais no problema russo – algo que muitos tentaram ignorar no passado, pensando mais nas questões locais da sua vida quotidiana.

«A guerra tem um impacto negativo em qualquer cidadão de qualquer país ou cidade», afirma Serhii Morhunov. «Mas, tratando-se dos ucranianos, a guerra conseguiu, acima de tudo, congrega toda a sociedade e, mais do que nunca, todos estavam preparados para combater o inimigo que atacou o nosso país.»

### **As crianças podem ter vários anos de retrocesso escolar**

As crianças correm o risco de acumular um enorme atraso escolar, e o país sofrerá as consequências desse atraso durante muito tempo, explica Serhiy Solomakha, presidente da Câmara de Myrhorod.

«Não podemos permitir-nos perder toda uma geração agora», assegura. «Se não educarmos esta geração de crianças durante a guerra, teremos muitos outros problemas dentro de cinco a dez anos. As crianças devem possuir um conjunto de conhecimentos e competências para construir a Ucrânia do futuro.»

# «AQUI, NÃO SERÁ HASTEADA NENHUMA OUTRA BANDEIRA»

## Autarca ucraniano descreve de que forma os empréstimos da UE ajudaram os residentes a repelir os ocupantes

**Q**uando a invasão em larga escala começou, os dirigentes russos alegaram que seriam bem-vindos em certas regiões da Ucrânia, especialmente perto da fronteira, onde a língua russa é correntemente falada e vivem muitas pessoas de etnia russa e onde os laços culturais são fortes.

Graças a pessoas como Ivan Fedorov, o acolhimento esteve longe de ser caloroso.

«Neste momento, a minha missão principal consiste em ajudar as pessoas e acelerar a vitória da Ucrânia», declara o autarca de 34 anos que é o mais jovem presidente de câmara de sempre de Melitopol, uma cidade situada a norte da Crimeia, onde 90 % dos residentes são russófonos. Ivan Fedorov, que não tardou em qualificar os russos de «ocupantes», manteve a bandeira ucraniana hasteada enquanto pôde e encorajou abertamente a resistência.

Ocupada desde o início da guerra, Melitopol é uma das quatro regiões que a Rússia anexou em setembro de 2022. Ivan Fedorov é animador regular de emissões ao vivo nas redes sociais que asseguram aos residentes que o município está a fazer todos os possíveis para manter os serviços a funcionar. Nas suas intervenções em vídeo, encoraja os cidadãos a manterem a calma e promete devolver a bandeira ucraniana ao centro da cidade. «Aqui, não será hasteada nenhuma outra bandeira», afirmou numa dessas intervenções.

### Amar a cidade e continuar a desenvolvê-la

A vida tem sido dura em Melitopol durante a guerra. O número dos seus habitantes, próximo dos 150 000 no início do conflito, diminuiu em cerca de dois terços. A região sofreu uma brutal agressão no primeiro dia da invasão, em 24 de fevereiro de 2022, quando mísseis russos destruíram o aeródromo da cidade e grandes veículos militares russos percorreram as ruas. Foi uma das primeiras cidades ucranianas a sucumbir à invasão.

Em 11 de março, soldados russos entraram no gabinete de Ivan Fedorov, no centro de Melitopol, cobriram-lhe a cabeça com um saco e prenderam-no. Esteve detido durante uma semana, até ter sido organizada uma troca de prisioneiros. Não sofreu torturas físicas, mas sentou-se lado a lado com pessoas que foram agredidas durante os interrogatórios. Algumas tinham as mãos fraturadas.

Ivan Fedorov é bem conhecido dos gestores de empréstimos e dos engenheiros do Banco Europeu de Investimento. O Banco tem ajudado a cidade e a região de Zaporijia desde a invasão russa de 2014. Os investimentos do banco ajudam a reconstruir creches, escolas primárias, centros desportivos, um hospital para doenças infecciosas, centros de prestação de cuidados e outras instalações em Melitopol. Os muitos anos de parcerias e de projetos de construção incentivaram os habitantes a virarem-se para a Europa quando os russos chegaram.



**“ Neste momento, a minha missão principal consiste em ajudar as pessoas e acelerar a vitória da Ucrânia. ”**

«**Está em causa a melhoria da qualidade de vida**», responde Ivan Fedorov, quando lhe perguntam porque trabalha com o Banco Europeu de Investimento. «Recebemos ajuda para as empresas, o turismo, a logística. Conseguimos elaborar um plano de reconstrução, com tolerância zero para a corrupção. E as pessoas podem amar a sua cidade e continuar a desenvolvê-la.»

Atualmente, em Melitopol, são efetuadas detenções com regularidade, no intuito de esmagar a resistência. As crianças que frequentam as escolas são submetidas a um ensino controlado pelos russos. É perigoso abandonar a cidade, mas todos os que o conseguem obtêm alojamento gratuito em Zaporijia, o centro administrativo da região, a cerca de 170 km a norte de Melitopol. Ivan Fedorov trabalha *online* a partir de Zaporijia.

### **Mais resistentes e mais corajosos após a invasão**

«Cada novo dia traz-nos inúmeros problemas para resolver», explica Ivan Fedorov a propósito da ocupação. «Sofro pela minha cidade e pelo meu povo. Todos nós, toda a equipa, nos tornámos mais resilientes e mais corajosos durante este período.»

Ivan Fedorov não tem qualquer dúvida de que será a Ucrânia a ganhar a guerra.

«Sou um otimista convicto», afirma. «Os ucranianos escolhem a vida e demonstram-no todos os dias, tanto na frente de batalha, como na retaguarda.»

# CINCO FORMAS DE RECONSTRUIR DURANTE UMA GUERRA

## Relatório sobre a recuperação da economia recomenda uma assistência técnica mais direcionada na Ucrânia e o reforço da cooperação entre as organizações humanitárias

**C**omo reconstruir um país devastado pela guerra? Não é esta habitualmente a missão do Banco Europeu de Investimento. Mas o enorme compromisso do banco da UE em apoiar a Ucrânia na sequência da invasão russa exige uma resposta a esta pergunta.

«Concentramo-nos geralmente nas operações financeiras e não desenvolvemos estratégias para ajudar os países em guerra», explica Jean-Erik de Zagon, chefe do gabinete do Banco Europeu de Investimento em Kiev «Mas precisávamos de um plano para gerir os montantes avultados que estamos a investir na reconstrução da Ucrânia.»

Em colaboração com o Boston Consulting Group, o Banco Europeu de Investimento analisou documentos públicos sobre a guerra na Ucrânia, especialmente as conclusões da conferência internacional realizada em Lugano, na Suíça, em julho de 2022, com o objetivo de captar fundos para a recuperação da Ucrânia. Mais de 30 gestores de empréstimos, engenheiros e outros especialistas do Banco Europeu de Investimento contribuíram para o relatório daí resultante.

O documento final, publicado em fevereiro de 2023 e intitulado *A Study on Potential Recovery Strategies for Ukraine* (Estudo sobre as estratégias possíveis de recuperação da Ucrânia) faz uma avaliação contundente das necessidades do país. Segundo o relatório, o produto interno bruto anual da Ucrânia deve sofrer uma contração superior a 30 % devido à guerra com a Rússia. Todos os setores económicos estão em dificuldades, muito especialmente a indústria pesada, o abastecimento de energia e o comércio externo.

A sobrevivência da Ucrânia como estado soberano é condição essencial da recuperação futura e da modernização a longo prazo, indica também o estudo. «Se a Ucrânia não conseguir sobreviver agora, nada funcionará no futuro», acrescenta Jean-Erik de Zagon.

Alguns dos principais problemas com que a Ucrânia se confronta:

- A guerra obrigou muitos milhões de pessoas a abandonarem as suas casas.
- Existe um estrangulamento no processo de apreciação, aprovação e aplicação dos empréstimos e das subvenções à recuperação e à reconstrução da Ucrânia.
- O valor mensal das exportações de bens sofreu uma diminuição significativa em comparação com os valores anteriores à guerra (-62 %).
- As pequenas e médias empresas registam um decréscimo médio do volume de negócios próximo dos 80 %.

“ **Se a Ucrânia não conseguir sobreviver agora, nada funcionará no futuro.** ”

## **Soluções para reconstruir a Ucrânia**

O relatório sobre a recuperação da Ucrânia descreve a forma como o Banco Europeu de Investimento e outras organizações podem ajudar o país a sobreviver e a recuperar.

### **1) Oferecer mais ajuda a partir de agora**

«Se não intensificarmos agora o nosso esforço, durante a crise, quando finalmente lançarmos as operações teremos acumulado um atraso tão grande que tudo será mais difícil,» argumenta Jean-Erik de Zagon. «A população ucraniana precisa de ajuda agora: carece de alimentação, medicamentos, abrigos, escolas, hospitais.»

Os corredores de solidariedade que melhoram as ligações entre a Ucrânia e os países fronteiriços estão a desempenhar um papel importante para manter a economia viva.

### **2) Ajudar os setores vitais do país**

As necessidades da Ucrânia superam largamente os fundos disponíveis, pelo que as instituições financeiras internacionais devem centrar-se nos investimentos mais importantes para manter a economia em funcionamento e lançar as bases de uma recuperação a longo prazo.

«Quando se trata de decidir a que finalidades afetar os recursos, as escolhas são muito difíceis», afirma Jean-Erik de Zagon. «Que projetos devem ser financiados em primeiro lugar, quais as estradas cuja reparação é prioritária, que infraestruturas são necessárias hoje, que abrigos devem ser construídos, de que alimentos necessitamos?»

### **3) Melhorar a cooperação com a União Europeia**

O futuro da Ucrânia está ligado à integração com outras democracias, especialmente com aquelas que estão mais próximas do país. Melhorar a cooperação e a integração com a União Europeia é vantajoso para a Ucrânia, para a Europa e para todo o mundo democrático.

### **4) Confiar à Ucrânia a liderança da sua própria recuperação**

A Ucrânia deve tomar as rédeas do esforço de reconstrução. Embora caiba às organizações internacionais a missão de aconselhar e acompanhar o processo de recuperação, a Ucrânia deverá tornar-se, mais cedo ou mais tarde, uma vez terminada a guerra, independente da ajuda internacional.

«Podemos apresentar as nossas ideias e partilhar a nossa experiência, mas devemos dar o poder ao governo e ao povo», acrescenta Jean-Erik de Zagon.

### **5) Trabalhar em conjunto**

As instituições financeiras internacionais devem encontrar formas de serem o mais úteis possível, trabalhando em conjunto e reforçando as parcerias criadas.

«As necessidades são tão vastas e os recursos tão escassos, que temos de procurar trabalhar em conjunto e coordenar-nos», conclui Jean-Erik de Zagon, que se reúne semanalmente com personalidades ucranianas, instituições da UE e organizações humanitárias de todo o mundo para assegurar que estão a ser exploradas todas as possibilidades de ajuda à Ucrânia.

# AS NECESSIDADES DOS REFUGIADOS

## O pacote de solidariedade ajuda os países vizinhos a responder às necessidades dos ucranianos em busca de um novo lar

**C**om a invasão das tropas russas, mais de 7,5 milhões de refugiados atravessaram as fronteiras para a Polónia. Milhares de voluntários polacos mobilizaram-se para ajudar os deslocados, acolhendo-os nas suas casas, escolas e empresas.

Sem um fim à vista para o conflito, a Polónia enfrenta um novo desafio – a instalação a longo prazo das pessoas recém-chegadas.

«As necessidades dos refugiados evoluíram», explica Grzegorz Gajda, especialista sénior do setor urbano no Banco Europeu de Investimento, que acolheu cinco refugiados ucranianos em sua casa, na Polónia. «Eles precisam de emprego, de rendimentos estáveis e de acesso gratuito ao ensino, aos cuidados de saúde e aos serviços públicos para iniciarem uma nova vida na Polónia.»

O banco da UE aprovou um empréstimo de 2 mil milhões de EUR, assinado em junho de 2022, tendo em vista a integração dos refugiados ucranianos.

### Adaptar-se a uma nova realidade

A Polónia acolheu mais de 1,5 milhões de refugiados ucranianos desde o início da guerra. A dimensão deste fluxo é tal que a população de Rzeszów, a maior cidade do sudeste da Polónia, cresceu 50 %. Em Varsóvia, o aumento da população é de 15 %, enquanto em Cracóvia é de 23 % e em Gdańsk de 34 %.

Os refugiados ucranianos têm o direito de residir e trabalhar legalmente em toda a União Europeia. Podem ainda usufruir dos mesmos benefícios que os cidadãos polacos, como sejam seguro de saúde, ensino público gratuito e abono de família.

Esta nova realidade coloca as autoridades locais sob pressão. Dado o grande número de refugiados que querem permanecer e trabalhar na Polónia, as autoridades defrontam-se com a satisfação das necessidades dos recém-chegados.

«Quando o entusiasmo inicial da população local se desvanece e os recursos se esgotam, há que encontrar uma solução sistémica», declara Tomasz Balawajder, consultor jurídico do Banco Europeu de Investimento. «É necessário garantir que o setor público funciona com eficácia e presta apoio financeiro e benefícios sociais às comunidades de acolhimento e aos refugiados.»

**“ O objetivo é, verdadeiramente, proporcionar um lugar seguro a todos os ucranianos que chegam à Polónia. ”**

### **Planeamento cuidadoso**

A integração de milhões de refugiados exige tempo, um planeamento minucioso, novas infraestruturas e recursos financeiros.

Foi por este motivo que, decorrido menos de um mês após a invasão, o Governo polaco criou o Fundo de Ajuda, que concede financiamento a todas as atividades e projetos necessários para ajudar e integrar os refugiados ucranianos. O Fundo é gerido pelo Bank Gospodarstwa Krajowego (BGK).

O Banco Europeu de Investimento desembolsou já 600 milhões de EUR para financiar o Fundo de Ajuda, a primeira *tranche* dos 2 mil milhões de EUR que lhe foram atribuídos. O BGK distribui os fundos às autarquias locais e a outras entidades públicas que acolhem e alojam refugiados ucranianos.

«Tivemos de criar uma nova forma de cooperação para gerar recursos destinados a um amplo espectro de atividades de apoio aos refugiados ucranianos, ajudando-os a sentirem-se como cidadãos polacos», esclarece Robert Faliński, diretor do gabinete de gestão do Fundo no BGK.

### **Construir um novo lar**

As crianças e as mulheres são profundamente afetadas pela guerra. Apesar de tudo, as crianças vão à escola, enquanto as mulheres trabalham e ajudam como podem os seus mais próximos e os compatriotas na Ucrânia.

«As mulheres e as crianças representam 90 % dos refugiados na Polónia», esclarece Vasco Amaral Cunha, gestor de empréstimos do Banco Europeu de Investimento responsável pelo setor público na Polónia. «A operação centrar-se-á na satisfação das necessidades mais elementares das mulheres e das crianças.»

Este financiamento adicional permitirá às pessoas deslocadas continuar a ter acesso aos cuidados de saúde e a outros serviços públicos importantes durante a sua estada na Polónia. Ajudará as autoridades locais a construir novas escolas e hospitais, a modernizar e a adaptar as infraestruturas existentes e, acima de tudo, a apoiar as comunidades de acolhimento.

A melhoria das infraestruturas públicas, especialmente dos serviços administrativos digitais, abrirá também perspectivas económicas para as mulheres refugiadas e criará benefícios sociais mais amplos para as comunidades locais polacas.

«O objetivo é, verdadeiramente, proporcionar um lugar seguro a todos os ucranianos que chegam à Polónia», afirma Vasco Amaral Cunha. «Ao mesmo tempo, ajudamos as entidades locais a fornecer aos refugiados e às suas comunidades de acolhimento as infraestruturas e os serviços públicos necessários.»

# SUSTENTABILIDADE E SOCIEDADE

“ É essencial investir em cidades secundárias para dar resposta à procura crescente de água e reduzir as disparidades. Estou muito feliz por termos conseguido multiplicar o impacto do projeto. ”

Emmanuel Chaponnière, engenheiro sénior do Banco Europeu de Investimento

Uma das melhores formas de ajudar uma sociedade e a sua economia é disponibilizar empréstimos de pequeno montante que permitam às empresas recentes e aos jovens empresários lançar novas ideias e crescer. As instituições de microfinanciamento mostram às empresas a forma correta de se expandirem. A formação e a partilha de conhecimento são também importantes, especialmente para as mulheres empresárias, que têm maior dificuldade na obtenção de empréstimos. Também nunca esquecemos os fatores essenciais à vida, tais como a água potável, estradas seguras e ensino de qualidade.

# HARMONIZAR A CONCESSÃO DE CRÉDITO

## A instituição de microfinanciamento Faten desbloqueia milhões para as pequenas empresas

O maior desejo de Shua'a Yassin é poder disponibilizar exames especializados de melhor qualidade, mais rápidos e com um espectro mais abrangente aos doentes que chegam ao seu laboratório na cidade de Ramallah, na Cisjordânia. Técnico de laboratório especializado em hematologia, Shua'a Yassin deixou o seu emprego no Ministério da Saúde palestino, em 2014, para fundar a Lab Tech.

«No início, éramos um laboratório generalista e realizávamos exames de rotina simples, não éramos um laboratório especializado», explica. «Depois, a nossa atividade cresceu e começámos a especializar-nos em hematologia e em análises moleculares.»

Para expandir os serviços do laboratório, Shua'a Yassin necessitava de equipamento mais sofisticado. Conseguiu adquiri-lo com a ajuda de empréstimos da Palestine for Credit and Development – Faten, uma instituição de microfinanciamento com sede em Ramallah que, em 2022, recebeu a segunda *tranche* de um empréstimo de 10 milhões de USD do Banco Europeu de Investimento.

### Financiar as microempresas

A Faten foi constituída em 1999 como uma organização sem fins lucrativos de ajuda às mulheres microempresárias. «Ao longo dos anos, expandimos a nossa atividade de modo a oferecer serviços de microfinanciamento ao público em geral», informa Lubna Aboudi, diretora do departamento de investimentos e tesouraria da Faten.

Sendo atualmente a maior instituição de microfinanciamento na Cisjordânia e em Gaza, a Faten detém uma carteira cujo valor pendente é de quase 157 milhões de USD, com 26 400 beneficiários ativos, segundo Hamza Ghannam, diretor do departamento de crédito da instituição. Atualmente, as mulheres ainda representam mais de 30 % dos clientes.

«Temos 35 agências na Palestina, incluindo oito em Gaza», afirma Hamza Ghannam. «Dispomos também de um balcão virtual. Desde que eclodiu a pandemia de COVID-19, focámos-nos na digitalização dos nossos processos e do nosso trabalho.»

Em 2019, o Banco Europeu de Investimento assinou um acordo de empréstimo de 10 milhões de USD com a Faten. Para fazer do negócio um sucesso, o Banco ofereceu também assistência técnica por meio de um programa centrado na prestação de serviços de aconselhamento a instituições de microfinanciamento e aos clientes destas. Esta assistência reforça as suas competências financeiras e de gestão.



**“ Desde que eclodiu a pandemia de COVID-19, focámo-nos na digitalização dos nossos processos e do nosso trabalho. ”**

### **Simplificar uma miríade de acordos**

A Faten aceitou a ajuda de bom grado. A instituição de microfinanciamento tinha de cumprir 49 conjuntos de condições de empréstimo, ou cláusulas, diferentes acordadas com 17 mutuantes distintos. A tarefa era complexa, pois, por vezes, as cláusulas eram muito semelhantes, contendo apenas pequenas diferenças entre si. Por exemplo, para um mutuante, a Faten devia calcular o seu rácio de solvabilidade – um indicador de solidez financeira – tendo apenas em conta certas categorias de ativos. Para outro mutuante, o espectro de ativos a ter em conta era mais vasto.

A Faten examinou todas as cláusulas e condensou-as em apenas seis. Em seguida, encetou um processo de negociação longo e complexo com cada um dos mutuantes para que estes aceitassem as novas cláusulas.

Com uma duração prevista de apenas um par de meses, o projeto desenvolveu-se ao longo de quase um ano. Cada mutuante teve de consultar o respetivo comité de avaliação de risco antes de voltar a contactar a Faten, que tomou em consideração as exigências formuladas. A proposta foi depois submetida a cada um dos restantes 16 mutuantes, seguindo o mesmo procedimento.

### **Condições à prova de crises**

A situação política na Cisjordânia e em Gaza é complicada, com crises frequentes. «Não controlamos as nossas fronteiras, quer se trate da fronteira entre a Jordânia e a Palestina, das fronteiras marítimas ou das fronteiras com outros países vizinhos, como o Líbano e a Síria», afirma Hamza Ghannam. «Esta situação dificulta as exportações e as importações com origem e destino noutros países.»

A Faten concede empréstimos aos microempresários e às pequenas empresas que não dispõem dos recursos necessários para absorver as flutuações cambiais enquanto aguardam que as suas exportações sejam processadas. «Precisam de imenso tempo para exportarem os seus produtos», informa Hamza Ghannam.

Por isso, durante a renegociação das cláusulas, era igualmente importante que os mutuantes compreendessem a instabilidade inerente à atividade da Faten.

Os 17 mutuantes acabaram por fazer cedências e todos aprovaram as mesmas seis cláusulas. Quando este processo de negociação ficou concluído, o Banco Europeu de Investimento pôde desbloquear os 8 milhões de USD. Desde o desembolso, em julho, a Faten conquistou três novos mutuantes, que também aceitaram as mesmas seis cláusulas.

A equipa de assistência técnica do Banco espera que seja possível reproduzir a iniciativa com outras instituições de microfinanciamento em economias atingidas por crises.

# CONFORTO É TER ÁGUA CORRENTE

## Uma nova infraestrutura de água melhora as condições de vida de mais de um milhão de pessoas no Senegal

**M**arie Sall levantou-se antes do amanhecer na esperança de ainda conseguir encher um bidão de água na torneira para os sete membros da sua família poderem beber e lavar-se ao longo do dia. Mas as torneiras estão secas há semanas em Pikine, um bairro da cidade de Saint-Louis, no norte do Senegal.

«Isto não é vida», lamenta Marie Sall, enquanto partilha entre os seus cinco filhos uma garrafa de água generosamente oferecida pela sua vizinha. Marie Sall não tem outra alternativa senão passar o resto do dia a procurar água para a sua família poder sobreviver.

Uma nova esperança surge sob a forma de um empréstimo de 64,5 milhões de EUR do Banco Europeu de Investimento, combinado com uma subvenção de 5,55 milhões de EUR da União Europeia, concedido ao Senegal. Graças a este financiamento, a família de Marie Sall e todos os residentes de Saint-Louis e de Kaolack e Kolda, duas cidades situadas no centro e no sul do Senegal, terão acesso a água potável.

«Mantivemo-nos ao lado dos nossos parceiros africanos e demos resposta aos tempos difíceis da COVID-19», afirma François-Xavier Parant, gestor de empréstimos sénior do Banco Europeu de Investimento que participou nesta operação.

O Banco intervém no Senegal desde 1966 e é hoje um dos principais parceiros do país. Este empréstimo ajudará o país a garantir que todos os cidadãos têm acesso a água, num momento em que o crescimento demográfico e as secas severas intensificam a pressão sobre os escassos recursos hídricos.

### Água para as pequenas cidades do Senegal

Com os seus 230 000 habitantes, a cidade de Saint-Louis está encaixada entre o rio Senegal e o Oceano Atlântico. Esta localização estratégica permitiu que a cidade prosperasse no passado, mas também a tornou vulnerável às alterações climáticas.

«A nova estação de tratamento virá acabar com todo este sofrimento», explica Abdou Diouf, diretor da obra no terreno em representação da Société Nationale des Eaux du Sénégal, a companhia das águas do país.

Uma vez concluído o projeto, Saint-Louis disporá de:

- Uma nova estação de tratamento de água potável
- Reservatórios de armazenamento
- Uma rede de distribuição ampliada

## “ Mantivemo-nos ao lado dos nossos parceiros africanos e demos resposta aos tempos difíceis da COVID-19. ”

As cidades de Kolda e Kaolack beneficiarão de obras idênticas, que permitirão reforçar a rede de abastecimento e melhorar a qualidade da água potável para as 634 000 pessoas que vivem nas três cidades. Este projeto, alinhado com a iniciativa «Cidades Africanas Sustentáveis», é fundamental. Se não houver água nas pequenas cidades, os seus habitantes migrarão em busca de uma vida melhor.

«O investimento nas cidades secundárias é essencial para responder à procura crescente de água e reduzir as desigualdades», explica Emmanuel Chaponnière, engenheiro sénior do Banco Europeu de Investimento que participa no projeto. Os empréstimos anteriores concedidos à companhia das águas do Senegal centraram-se na capital, Dacar.

### Mais apoio para um maior impacto

Pessoas como Ouleymatou Diakhaté dependem de vendedores de garrafas de água para sobreviver. Mas aqueles que não podem pagar água engarrafada bebem água dos reservatórios, imprópria para consumo, o que agrava os problemas de saúde existentes causados pelas doenças transmissíveis pelo ar e pela água.

A subvenção de 5,55 milhões de EUR da União Europeia, mobilizada pelo Banco Europeu de Investimento no âmbito da Equipa Europa, ajudará a companhia das águas do Senegal a acelerar a instalação de 35 000 ligações de água potável subvencionadas que beneficiarão 350 000 pessoas em todo o país. «Estou muito feliz por termos conseguido multiplicar o impacto do projeto», explica Emmanuel Chaponnière.

O empréstimo do BEI e a subvenção da União Europeia beneficiam especialmente as mulheres, uma vez que a recolha de água é uma tarefa que normalmente lhes cabe a elas e às raparigas, retirando-lhes tempo para estudarem ou exercerem uma atividade remunerada.

### Um parceiro sólido

A equipa do Banco Europeu de Investimento aprovou o projeto para as três cidades, rapidamente e à distância, durante a pandemia de COVID-19. Até outubro de 2022, tinham já sido desembolsados 13,5 milhões de EUR.

«Esta relação estreita e de longa data permitiu-nos acelerar o processo de avaliação. Sabíamos como a companhia das águas funcionava, e eles também nos conheciam bem», explica François-Xavier Parant. «Este é já o nosso quinto projeto com a Société Nationale des Eaux du Sénégal, desde 1995.»

Ao abrigo das medidas de resposta à emergência pandémica, o Banco Europeu de Investimento financiou, a título excepcional, 90 % dos custos do projeto, em comparação com o máximo habitual de 50 %. O financiamento suplementar do Banco permitiu ao Governo senegalês libertar até 34 milhões de EUR para a recuperação económica da crise da COVID-19.

## SAIR DA CRISE

### As mulheres marroquinas utilizam a formação e o acompanhamento *online* prestados por uma instituição de microfinanciamento para expandirem os seus negócios durante uma conjuntura difícil

**S**alima Ennabali abriu a sua própria loja, que evidencia o seu interesse pela costura e pela criação de moda. «Quando passava pelos ateliês de costura», afirma, «ficava fascinada com os vestidos tradicionais marroquinos.»

Na sua loja, instalada numa movimentada rua de Meknès, no norte de Marrocos, pendura um dos seus vestidos bordados à mão. Coloca-o, juntamente com outros vestidos, numa superfície da parede perfeita para demonstrar a paleta de cores que tem para oferecer. Em seguida, tira uma fotografia da apresentação para publicar nas redes sociais. É uma forma inteligente de vender e uma boa ferramenta de *marketing* – um conselho que recebeu de uma instituição de microfinanciamento que ajuda as mulheres a triunfar quando os tempos são difíceis.

Para poder abrir a sua loja, Salima Ennabali obteve um empréstimo da Attadamoune Micro-Finance, uma instituição de crédito que presta aconselhamento e concede pequenos empréstimos a centenas de empresas em Marrocos, centrando-se nas pessoas que têm dificuldade em obter ajuda dos bancos tradicionais. O que distingue esta instituição é a sua oferta não financeira dirigida às mulheres, nomeadamente os cursos de formação e o acompanhamento personalizado (*coaching*).

«A Attadamoune Micro-Finance começou por ser uma associação cujo objetivo era apoiar as mulheres em situação de precariedade, em reconhecimento do lugar central da mulher nas famílias marroquinas», explica Kenza Serrhini, diretora de marketing desta instituição.

«Attamoune» significa «solidariedade» em árabe. A empresa foi fundada em 1994 por Khaddouj Gharbi, que é a única mulher a dirigir uma instituição de microfinanciamento em Marrocos.

#### **Coaching para ajudar as mulheres marroquinas a ir mais além**

Uma subvenção de assistência técnica no valor de 63 000 EUR do Fundo de Inclusão Financeira do Banco Europeu de Investimento possibilitou que a Attadamoune MicroFinance desenvolvesse o programa «Motivador do empreendedorismo pós-crise». Entre 2020 e 2022, este programa ajudou 450 mulheres empresárias, entre as quais Salima Ennabali, a receber formação em comércio eletrónico.

O Fundo de Inclusão Financeira é um fundo fiduciário gerido pela EIB Global. Este tipo de fundos proporciona subvenções, apoio técnico e outras formas de assistência financeira em dezenas de países. O Fundo de Inclusão Financeira apoia grupos vulneráveis nos países em desenvolvimento. O Luxemburgo é o principal contribuinte do fundo, com quase 7 milhões de EUR até à data. O fundo apoia também a igualdade de género, o empreendedorismo e a digitalização. A EIB Global gere 12 fundos fiduciários em todo o mundo.

«É especialmente gratificante registar os efeitos destas subvenções nos beneficiários», declara Cristiana Finotti, especialista em assistência técnica da EIB Global.

**“ O meu sonho, depois de ter trabalhado em diferentes cidades do meu país, é estabelecer-me no estrangeiro. ”**

### **As mulheres marroquinas trabalham *online* para o crescimento**

Através do programa de motivação para o espírito empresarial em Marrocos, 100 clientes da Attadamoune Micro-Finance participaram em ações de *coaching* para desenvolverem um plano de negócios *online*. Estas mulheres aprenderam a utilizar a Internet para chegarem a novos públicos e mesmo para exportarem artesanato e serviços. O *coaching* revelou-se especialmente vantajoso durante a pandemia. A Attadamoune Micro-Finance vai agora alargar o programa de formação e *coaching* no domínio do comércio eletrónico a 2 500 mulheres.

Este programa ajuda as mulheres a serem levadas mais a sério na comunidade empresarial e proporciona-lhes melhores oportunidades de obtenção de empréstimos junto dos bancos tradicionais, o que, por seu turno, lhes abre novos horizontes. Veja-se o exemplo de Fatiha Boularf, também ela empresária em Meknès, que concluiu o programa de formação da Attadamoune e trabalha como *negafa*, ou seja, uma «guardiã» que organiza as cerimónias do casamento tradicional marroquino. Fornece joalharia e outros acessórios que as mulheres exibem quando participam em casamentos. Graças à formação em comércio eletrónico, aumentou as suas receitas e expandiu internacionalmente o seu negócio. «O meu sonho, depois de ter trabalhado em diferentes cidades do meu país, é estabelecer-me no estrangeiro», confidencia.

Com o volume de negócios adicional realizado, Fatiha Boularf conseguiu obter um empréstimo de um banco local e adquiriu um furgão, que facilita o transporte de ferramentas e artigos para o local dos casamentos. Graças aos rendimentos suplementares, conseguiu matricular os filhos em boas escolas e tenciona agora comprar-lhes uma casa para que possam ser mais independentes.

### **Influenciadora de moda graças ao *coaching* para mulheres**

Em Meknès, os negócios de Salima Ennabali prosperam e a empresária construiu uma sólida presença *online* em três redes sociais.

«O meu sonho é gerir uma grande loja num bairro elegante, onde possa empregar o maior número possível de profissionais», afirma, «especialmente mulheres viúvas, divorciadas e com progenitores a cargo.»

# ACESSO FRUTÍFERO A FINANCIAMENTO

## Empréstimos da UE ajudam as empresas arménias a sobreviver

**E**m 20 hectares de estufas na província semiárida de Kotayk, no centro da Arménia, a Green Farmer, uma sociedade agrícola local, cultiva tomate-cereja em hidroponia. O tomate é uma das principais exportações agrícolas da Arménia. A sede da empresa, na cidade de Hrazdan, situa-se a menos de uma hora de distância do Templo de Garni, que data do século I, e onde Kim Kardashian, uma personalidade arménia com projeção internacional, esteve em 2019 para admirar as colunatas greco-romanas.

É possível que a proximidade de um monumento antigo, originalmente consagrado ao deus do sol arménio, Mitra, seja benéfica para uma cultura que viceja sob a luz solar. Mas, para a Green Farmer, a principal vantagem desta localização foi o clima da região e a proximidade de uma central elétrica a gás, para aquecer as estufas de cultivo de tomate.

Constituída em 2018, a Green Farmer emprega atualmente cerca de 230 pessoas e as suas estufas, que utilizam as mais recentes tecnologias italianas e neerlandesas, produzem 8 000 a 9 000 toneladas de tomate por ano destinado principalmente à exportação para a Rússia e para os Emirados Árabes Unidos. No entanto, o arranque do projeto não foi fácil, pois a empresa teve inicialmente dificuldade em encontrar um banco disposto a emprestar-lhe os cerca de 12 milhões de USD de que necessitava.

### Um empréstimo transformador

Esta situação alterou-se quando a empresa se cruzou com o Ardshinbank, um mutuante local que estava a trabalhar com o Banco Central da Arménia na utilização dos fundos da UE para desenvolver o setor privado do país. Com o apoio da Comissão Europeia, o Banco Europeu de Investimento colocou à disposição do Banco Central três empréstimos de 50 milhões de EUR a dez anos, em 2014, 2016 e 2018, destinados a proporcionar às pequenas empresas locais um acesso menos oneroso ao financiamento por intermédio do sistema bancário local. No caso da Green Farmer, o financiamento do Banco Europeu de Investimento contribuiu para cobrir os custos do projeto até 4,2 milhões de USD e permitiu à empresa contrair mais empréstimos para equipar os pomares de damasqueiros, cerejeiras e macieiras na província de Ararat com um sistema anticongelante e uma rede antigranizo de alta tecnologia, que protege as árvores de fruto do granizo, dos raios ultravioletas e do vento, bem como das aves e das pragas.

«Os sócios fundadores não dispunham, à data, do montante total necessário», explica Robert Kotsinyan, diretor da Green Farmer. «Mas a ideia de contrair um empréstimo para a empresa foi, sem dúvida, a decisão acertada e está a dar os seus frutos.»

Espera-se que, em 2023, uma nova linha de crédito apoie a recuperação económica e a resiliência do país, melhorando o acesso ao financiamento por parte das micro, pequenas e médias empresas e das empresas de média capitalização. A linha de crédito, aprovada em dezembro de 2022, centrar-se-á no apoio a projetos ecológicos, às mulheres empresárias e às pequenas empresas fora da capital, Yerevan.

**“ A ideia de contrair um empréstimo para a empresa foi, sem dúvida, a decisão acertada e está a dar os seus frutos. ”**

A estreita cooperação com o banco central foi essencial para o êxito do programa. «Trabalhar com o Banco Central da Arménia é uma excelente forma de prestar um amplo apoio com um elevado valor acrescentado para as PME e as empresas de média dimensão do país», afirma Kirill Stoychev, gestor de empréstimos do BEI. «Graças à colaboração com o Banco Central, o apoio da União Europeia pode chegar às pequenas empresas através dos canais de distribuição de praticamente todo o setor bancário.»

A relação entre o Banco Central da Arménia e o banco da UE remonta a 2014. Inclui uma vertente significativa de consultoria a cargo do Banco Europeu de Investimento.

«Temos com a Arménia um envolvimento permanente», informa Michael Steidl, que trabalha no departamento de aconselhamento da EIB Global. «Trabalhámos com o país no passado para identificar oportunidades de investimento na ação climática, nos setores agroalimentar e do turismo, e de que forma as instituições financeiras devem responder a esta procura. Com este novo empréstimo, estamos a concentrar-nos no setor digital e no segmento das mulheres empresárias.»

O trabalho de consultoria do Banco Europeu de Investimento junto do Banco Central é financiado pelo Fundo Fiduciário de Assistência Técnica aos Países da Parceria Oriental, um fundo fiduciário financiado pelos Estados-Membros da UE.

# AS CRIANÇAS VÃO FICAR BEM

## Uma subvenção de assistência técnica no valor de 600 000 EUR promove a imagem das universidades do Kosovo\* no país e no estrangeiro

**P**ara um país com uma população jovem, reter os seus melhores e mais brilhantes membros deveria ser uma prioridade, mas o setor da educação do Kosovo não consegue acompanhar as ambições das novas gerações.

O Kosovo possui oito universidades públicas, distribuídas por diversas grandes cidades, com algumas incoerências em termos de recursos e instalações. A população estudantil destas universidades não tem aumentado nos últimos anos, mas a importância de um ensino superior gratuito ou a preços acessíveis no país é amplamente reconhecida.

O Ministério da Educação, Ciência, Tecnologia e Inovação pretende mudar a forma como as universidades públicas do Kosovo são vistas pelos estudantes, a nível local e internacional. O Banco Europeu de Investimento contribui para este objetivo com uma subvenção de 600 000 EUR. Através do Fundo da Iniciativa de Resiliência Económica e dos seus doadores – Bulgária, Croácia, Eslováquia, Eslovénia, Itália, Lituânia, Luxemburgo, Polónia e Reino Unido – a subvenção financiará a prestação de assistência técnica especializada e ajudará as universidades do Kosovo a proporcionar aos estudantes as oportunidades educativas que procuram.

### Lançar as bases

As instituições estão a analisar vários projetos, desde a disponibilização de melhores instalações para estudantes e investigadores até aspetos intangíveis, como o aumento do número de línguas de ensino e a integração dos programas universitários com as necessidades económicas e empresariais do país.

«Para começar, precisamos de introduzir melhorias na transparência e na responsabilização, mas também no controlo e na monitorização da qualidade», afirma Shpresa Mehmeti, do Ministério da Educação do Kosovo. «Não se trata apenas de conceder fundos às universidades, mas de o fazer de uma forma estruturada que responda às suas necessidades, às necessidades dos seus estudantes e às necessidades do país como um todo», acrescenta Shpresa Mehmeti.

Para se desenvolverem, estes estabelecimentos de ensino terão também de se integrar entre si. O sistema carece de coesão: algumas faculdades realizam em duplicado o trabalho de outras instituições, ao passo que certas necessidades específicas são negligenciadas. Por exemplo, várias universidades públicas podem oferecer cursos em áreas especializadas do direito ou da agroindústria, mas nenhuma oferece programas em ciências aplicadas específicas. O investimento, a promoção e a acreditação direcionados para programas específicos contribuirão para colmatar estas lacunas, estando já a ser tomadas medidas para o efeito.

\* Esta designação não prejudica as posições expressas pelos Estados-Membros da União Europeia sobre o estatuto do Kosovo e está em conformidade com a Resolução n.º 1244/1999 do Conselho de Segurança das Nações Unidas e com o Parecer do Tribunal Internacional de Justiça, de 22 de julho de 2010, sobre a declaração de independência do Kosovo.



**“ Temos de aumentar a participação dos nossos estabelecimentos de ensino superior nos programas europeus de ensino superior e investigação científica. ”**

O International Business College de Mitrovica é um exemplo desta questão. Trata-se de uma escola superior nova, fundada em 2010 pela SPARK, a organização neerlandesa que presta apoio a jovens nas empresas e nas universidades de Estados frágeis. Foi concedido financiamento adicional por autoridades públicas de outros países, da União Europeia e do Ministério da Educação do Kosovo. O International Business College rege-se pelas normas da União Europeia na organização dos seus programas educativos e foi designado, em 2018, como instituição pública de ensino superior sem fins lucrativos. Constitui um bom exemplo do rumo que o Kosovo pretende que todas as suas universidades públicas sigam: estabeleceu parcerias com instituições da Dinamarca e da Lituânia e ministra cursos em inglês e em albanês. Esta escola superior está também acreditada pela Evalag, a agência alemã de garantia da qualidade no ensino superior.

### **Acompanhar os pares de toda a Europa**

O êxito do International Business College é algo que o Kosovo procura concretizar a todos os níveis e a razão pela qual a subvenção do fundo é tão importante. Os parâmetros têm de alcançar um certo nível para que qualquer universidade possa participar em programas e iniciativas internacionais, como o Horizonte Europa. A subvenção permitirá às universidades do Kosovo aplicar as melhores práticas, ensaiadas e comprovadas pelos pares em toda a Europa. O ensino e as plataformas disponíveis para estudantes e pessoal académico também estão contemplados. O acesso aos serviços digitais constitui uma pedra angular deste processo. A instalação de uma infraestrutura informática adequada prosseguirá a integração das instituições do Kosovo nas plataformas nacionais, aproximando-as das empresas e das verdadeiras necessidades do país e ligando-as às redes académicas mundiais.

«Temos de aumentar a participação dos nossos estabelecimentos de ensino superior nos programas europeus de ensino superior e investigação científica e, ao identificarmos os domínios em que podemos melhorar, esta ambição será mais exequível», afirma Shpresa Mehmeti.

# LEVANTAR OS OBSTÁCULOS À CIRCULAÇÃO

## Madagáscar reabilita as rodovias para impulsionar o comércio e combater as alterações climáticas

**A** rede rodoviária de Madagáscar sofre todos os anos danos causados por fenómenos meteorológicos extremos decorrentes das alterações climáticas. A construção de novas estradas e a modernização dos eixos existentes contribuem para ligar as populações de zonas rurais isoladas e viabilizam o desenvolvimento de portos internacionais no norte e no sul do país.

Madagáscar, uma nação insular situada ao largo da África Austral, é cada vez mais vulnerável às alterações climáticas e é regularmente fustigada por condições meteorológicas severas que provocam secas e inundações. Em consequência, as más colheitas são frequentes.

Ciclones abatem-se sobre Madagáscar todos os anos, destruindo secções inteiras da rede rodoviária e tornando impraticável um sistema já de si inadequado. A melhoria das ligações rodoviárias é essencial para um país onde apenas 11 % da população rural tem acesso à eletricidade.

«As infraestruturas rodoviárias constituem o principal problema de Madagáscar», informa Christophe Rakotomavo, diretor-geral da Agência Rodoviária de Madagáscar. «Madagáscar é uma ilha de grande dimensão. A superfície a cobrir é imensa. A manutenção da rede é um problema complexo, num país manifestamente pobre. As receitas fiscais são insuficientes para financiar as obras.»

Em dezembro de 2022, o Banco Europeu de Investimento concedeu 73,6 milhões de EUR sob a forma de um empréstimo de 50,4 milhões de EUR e de uma subvenção de 23,2 milhões de EUR da União Europeia para a realização de obras na estrada nacional RN6, que liga Diego Suárez (Antsiranana em malgaxe) a Ambanja, no norte da ilha, e na autoestrada RN13, entre Ambovombe e Fort-Dauphin (Taolagnaro em malgaxe), no extremo sul de Madagáscar.

O Estado malgaxe pretende desenvolver o porto de Antsiranana, no norte, e o porto de Taolagnaro, no sul, ligando-os por melhores redes rodoviárias. Trata-se de um desenvolvimento muito necessário, pois Madagáscar importa grandes volumes de bens essenciais e depende das receitas provenientes das exportações, nomeadamente de produtos alimentares de luxo perecíveis, como a baunilha e os crustáceos.

«Recolhemos, preparamos e exportamos lagostins congelados», explica Ivan Staub, diretor de Operações da Martin Pêcheur, um fornecedor de peixe e marisco com uma unidade de transformação em Fort-Dauphin. «Para esta recolha, utilizamos uma dezena de camionetas de caixa aberta. É importante que reabilitem as estradas, para que os nossos tempos de transporte sejam mais curtos. Quanto mais longo o transporte, maior a mortalidade de lagostins, o que é evidentemente prejudicial ao negócio.»

### Abrir os portos de Madagáscar

Toamasina, na costa oriental de Madagáscar, é a principal instalação portuária do país, assegurando 80 % do tráfego marítimo internacional. Dispõe de boas ligações a Antananarivo pela rede rodoviária, que serão ainda melhores em breve, graças a uma via de circunvalação periférica projetada para reduzir os congestionamentos crónicos, que contornará a capital do país e se encontra em fase de conclusão, graças a um empréstimo de 28 milhões de EUR do Banco Europeu de Investimento.

## “ **As receitas fiscais são insuficientes para financiar as obras.** ”

«As estradas são a chave da abertura dos portos nestas regiões», afirma Pierre Sarrat, engenheiro de estradas do Banco Europeu de Investimento. «É essencial que as mercadorias possam entrar e sair dos portos.»

### **Melhores estradas proporcionam mais benefícios**

«As estradas são um instrumento necessário na luta contra a fome no sul, pois permitem encaminhar os produtos para as pessoas que deles carecem», explica Christelle Savall, gestora de carteiras do Banco Europeu de Investimento. «As obras devem garantir que a população possa utilizar as estradas, em quaisquer circunstâncias. Em certas localidades do sul, as estradas estão de tal forma degradadas que longos troços deixaram de ser transitáveis.» O financiamento concedido pelo Banco Europeu de Investimento para a melhoria das redes rodoviárias de Madagáscar insere-se na estratégia da União Europeia de apoio aos transportes a nível mundial. Em 2021, a União Europeia lançou a estratégia Global Gateway, com o objetivo de desenvolver ligações de transportes inteligentes, limpas e seguras e de reforçar outros domínios.

### **Projetar estradas mais seguras**

A subvenção de assistência técnica concedida pelo Banco Europeu de Investimento a Madagáscar permitiu, nomeadamente, financiar auditorias de segurança rodoviária direcionadas para os utentes da rodovia e para os peões.

«A segurança é um fator muito importante no planeamento da beneficiação de estradas», continua Christelle Savall. «As decisões sobre a alteração dos fluxos de tráfego devem ser acompanhadas de medidas de prevenção da sinistralidade.»

As obras novas e de reabilitação, realizadas em conformidade com as normas internacionais, destinam-se muitas vezes a substituir pistas de terra batida destruídas durante os ciclones. Alguns troços da estrada possuem pontes, que foram reforçadas para aumentar a sua resistência a fenómenos meteorológicos adversos.

«Tivemos em conta as alterações climáticas aquando da conceção de todas as pontes e estruturas hidráulicas, tendo o pavimento da RN6 sido reforçado em conformidade com as normas atuais», assegura Pierre Sarrat.

# SILICON VALLEY NO MÉDIO ORIENTE

## Fundos de capital de risco apoiam os empresários do setor tecnológico e geram emprego

**W**alid Hanna sempre quis criar uma estrutura capaz de fomentar o espírito empresarial no Médio Oriente. Quando a crise financeira mundial assolou a sua região, em 2009, decidiu passar à ação. Mas, antes disso, teve de realizar o impossível, ou seja, «trazer Silicon Valley para o Médio Oriente».

Em 2010, em colaboração com Walid Mansour, Walid Hanna constituiu o fundo de investimento Middle East Venture Partners. Este fundo investe capital de risco em empresas jovens do Médio Oriente e do Norte de África, visando especialmente as tecnologias, a inovação, as mulheres empresárias e os jovens.

«Quando começámos, não existia nenhuma estrutura semelhante à nossa no mundo árabe», recorda Walid Hanna, que trabalha no setor do capital de risco há mais de 20 anos. «Tivemos de inovar e de explicar o conceito de capital de risco aos nossos investidores. Tivemos de nos tornar pioneiros.»

A sociedade investiu em mais de 60 empresas do Médio Oriente, do Norte da África, da Turquia e do Paquistão. «Uma *startup* dificilmente tem acesso a financiamento na nossa região», informa Walid Hanna. «Hoje, temos um largo historial de casos de sucesso.»

O Banco Europeu de Investimento apoiou o quarto fundo de capital de risco desta sociedade, o Middle East Venture Fund IV, com uma participação de 27 milhões de USD, assinada em dezembro de 2022. Este novo fundo ajudará as empresas em fase de arranque do setor das tecnologias digitais.

### Um motor de mudança social

As empresas jovens do Médio Oriente e do Norte de África desempenham um papel crucial na resolução de inúmeros problemas da região, mas têm, muitas vezes, dificuldade em recrutar talentos, vender os seus produtos noutros mercados, dispor dos gestores adequados ou obter empréstimos, e nem sempre dispõem das infraestruturas apropriadas à prossecução da sua atividade. A obtenção dos financiamentos que lhes permitam crescer constitui normalmente o seu maior desafio.

«Quando começámos, há 12 anos, era impossível para uma empresa jovem captar financiamento», acrescenta Walid Hanna. «Ainda hoje, apesar da evolução do mercado, continua a ser impossível contrair um empréstimo junto de um banco local para abrir uma empresa.»

A sociedade Middle East Venture Partners veio preencher esta lacuna e criar um ecossistema empresarial, nomeadamente nos setores tecnológico e digital. Entre as suas histórias de sucesso regionais contam-se a Anghami, uma aplicação libanesa de difusão de música por *streaming* e a HyperPay, um balcão único jordano de pagamentos para comerciantes *online*.

## “ Os nossos investimentos facilitaram também a abertura de mais funções tecnológicas às mulheres. ”

A atividade da empresa tem também uma vertente de promoção social. Os seus investimentos traduzem-se em mais oportunidades de criação de emprego e de empresas em países de baixo e médio rendimento. Os fundos apresentam vantagens especialmente para as mulheres e os jovens.

«Os nossos investimentos permitiram criar mais de 73 000 postos de trabalho», afirma Walid Hanna. «Facilitaram também a abertura de mais funções tecnológicas às mulheres, que ocupam atualmente 27 % dos postos de trabalho permanentes nas empresas que integram a nossa carteira.»

### Um novo mercado em expansão para o capital de risco

Em África, uma outra sociedade de capital de risco, a Partech Partners, concentra-se também nos empreendedores. Constituída em 1982, em Silicon Valley, figura entre os investidores mais ativos do mundo no setor das tecnologias, com uma carteira de mais de 240 empresas em 40 países.

Em 2018, a sociedade lançou o Partech Africa, o primeiro fundo no âmbito da sua nova estratégia centrada em África. Tem por ambição investir na nova geração de campeões africanos do digital em todos os domínios de atividade, desde a inclusão financeira à banca, passando pela saúde, pela logística ou pela educação. O Partech Africa Fund I recebeu, até à data, 125 milhões de EUR em compromissos de investidores e apoiou 17 empresas jovens, incluindo a TradeDepot, a Wave, a Yoco, a Reliance e a Nomba, que operam em setores que são responsáveis pela maior parte do emprego e da atividade económica da África.

«O mercado do capital de risco está relativamente pouco desenvolvido em vastas regiões da África e a captação de fundos permanece difícil», constata Nur Özdemir, gestor de investimento em fundos próprios do Banco Europeu de Investimento. «Mas este continente é também um dos mercados de capital de risco mais dinâmicos do mundo, graças ao crescente acesso a infraestruturas digitais e ao aumento da procura dos consumidores e das empresas. A Partech e os seus fundos estão a ajudar o setor do capital de risco africano a crescer e a desenvolver os seus subprodutos, a digitalização e a inovação.»

Em fevereiro de 2023, a sociedade de investimento anunciou o lançamento do Partech Africa Fund II, destinado a prosseguir a sua bem-sucedida estratégia no continente. No seu primeiro período de subscrição, o fundo alcançou o montante de 245 milhões de EUR, que supera já o objetivo inicial e **o torna o maior fundo centrado em África até à data**. O Banco Europeu de Investimento apoiou ambos os fundos com 10 milhões de EUR, em 2017, e 45 milhões de EUR, em 2022.

# CLIMA E ENERGIA

“ Independentemente do país ou do estatuto social e económico, querer é poder. E este é, sem dúvida, o caminho para assegurar uma maior igualdade de género e um futuro mais próspero. ”

Joana Sarmento Coelho, gestora de empréstimos do Banco Europeu de Investimento que acompanhou um projeto que incluía um programa de formação em eletricista para mulheres.

A União Europeia e o Banco Europeu de Investimento trabalham afincadamente para melhorar a vida das pessoas e divulgar os valores da UE para além das nossas fronteiras. Assegurar o acesso a energia limpa e a preços acessíveis é uma componente essencial desta missão. Centenas de milhões de pessoas em todo o mundo não têm acesso à eletricidade. Também financiamos projetos para ajudar as pessoas a lidar com as alterações climáticas por meio de uma agricultura melhor, de transportes modernos e de grandes infraestruturas que ajudem as cidades a dar resposta a populações em crescimento.

# OPORTUNIDADES PARA AS MULHERES NO SETOR ELÉTRICO

## Empresa de energia abre escola de eletricistas para mulheres

**É**rica Carvalho de Oliveira vem de uma família de eletricistas. Neste momento, está prestes a tornar-se a primeira mulher eletricista da sua família, graças a um novo programa social criado pela Neoenergia.

«Dá-nos a oportunidade de sair da nossa zona de conforto e de mostrar que qualquer trabalho pode ser feito tanto por homens como por mulheres,» afirma Érica Carvalho de Oliveira.

A Neoenergia, uma das maiores fornecedoras de energia elétrica do Brasil, quer mostrar que o seu trabalho não se limita à eletricidade e às energias renováveis. A inclusão social também é importante.

Em 2013, a empresa criou a Escola de Eletricistas da Baía, com o objetivo de melhorar a vida das pessoas em comunidades brasileiras desfavorecidas. Em 2019, a escola criou turmas especificamente para mulheres com o intuito de afastar a ideia de que a profissão de eletricista é um exclusivo dos homens.

«Este projeto foi criado e desenvolvido como uma forma de ajudar as pessoas das comunidades mais pobres a entrarem no mercado de trabalho e a manterem padrões mínimos de qualidade de vida, o que inclui o pagamento da renda e a compra de alimentos», afirma Régia Barbosa, responsável pelo desenvolvimento organizacional na Neoenergia. «Trata-se não só de criar oportunidades para uma vida melhor, mas também de demonstrar que os setores de atividade geralmente associados aos homens oferecem igualmente oportunidades às mulheres.»

Em 2021, a empresa já tinha contratado mais de 1 600 profissionais formados na Escola de Eletricistas. Atualmente, graças ao programa, cerca de 300 mulheres tornaram-se eletricistas certificadas.

## Encontrar um equilíbrio entre homens e mulheres

Em março de 2022, o Banco Europeu de Investimento assinou um empréstimo de 200 milhões de EUR com a Neoenergia, destinado a apoiar projetos de energias renováveis no Brasil. O investimento também ajudará a empresa a melhorar a igualdade de género e a reforçar a sua atividade social.

Joana Sarmiento Coelho, gestora de empréstimos do Banco Europeu de Investimento que acompanhou o projeto, considera que o programa de formação de eletricistas da Neoenergia constitui um bom exemplo para outras empresas.

«Este projeto é motivo de grande orgulho para a Neoenergia», afirma Joana Sarmiento Coelho. «Mostra que, independentemente do país ou do estatuto social e económico, querer é poder. E este é, sem dúvida, o caminho que queremos e podemos seguir para assegurar uma maior igualdade de género e um futuro mais próspero.»

O programa de formação de eletricistas da Neoenergia atrai milhares de candidatas todos os anos e aceita 200 pessoas. Os diplomados recebem uma certificação que os habilita a trabalhar para a Neoenergia ou para um dos seus parceiros como eletricistas.



**“ Trata-se de mostrar que qualquer trabalho pode ser feito tanto por homens como por mulheres. ”**

### **Empenhamento no desenvolvimento sustentável**

A empresa abriu o programa às mulheres, no âmbito do compromisso da Neoenergia com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas.

«Pensámos em fazer algo diferente, algo que nunca tivesse sido feito», afirma Régia Barbosa, que dirige a Escola de Eletricistas. «Acabámos por criar turmas exclusivamente para mulheres. Nesse primeiro ano, abrimos 120 vagas para mulheres e recebemos mais de 15 000 candidaturas. A resposta que tivemos foi surpreendente.»

### **Atualmente, as turmas são mistas e 30 % das vagas estão reservadas a mulheres.**

«Com a escola, mostramos às mulheres que têm o que é necessário para trabalhar neste setor», afirma Régia Barbosa. «Têm todas as capacidades, a inteligência e a dedicação para serem bem-sucedidas, tal como qualquer homem. Só têm de aproveitar a oportunidade e ter confiança em si mesmas.»

As mulheres que concluem o programa são convidadas a partilhar as suas experiências com as atuais alunas e a explicar de que forma a escola as ajudou nas suas carreiras.

«Esta formação como eletricista é apenas o início», afirma Aline Santos, estudante da Escola de Eletricistas de Coelba. «Fico muito feliz por saber que eu também posso fazer isto e que sou capaz de o fazer. A minha participação neste curso ensinou-me que as mulheres têm o poder de fazer o que quiserem, quando quiserem.»

# ENERGIA SOLAR PARA A ÁFRICA RURAL

## Tecnologia fora da rede transforma o acesso à eletricidade na África rural

**C**erca de 600 milhões de pessoas não têm acesso à eletricidade na África Subsaariana, apesar de alguns progressos realizados nos últimos anos e do forte crescimento do setor da energia solar fora da rede registado no continente durante a última década.

No Benim, apenas 40 % da população tem acesso à eletricidade, com uma disparidade acentuada entre as zonas urbanas (70 %) e as zonas rurais (18 %), o que significa que cerca de cinco milhões de pessoas continuam desprovidas de acesso à eletricidade. Apenas 10 % das famílias utilizam atualmente soluções solares fora da rede.

«Só no Benim, mais de um milhão de famílias carecem de acesso a energia moderna e sustentável», explica Hendrik Engelmann-Pilger, economista sénior na Divisão de Programas de Transição Energética do Banco Europeu de Investimento. «Essas famílias dependem essencialmente de candeeiros a petróleo, velas, lanternas e geradores para iluminação e carregamento de telemóveis. Estas soluções são dispendiosas, poluentes e, muitas vezes, ineficientes.»

### Reduzir os custos elevados

As fontes de energia limpas e sustentáveis, como os dispositivos solares e os sistemas solares residenciais para os agregados familiares sem acesso à rede, têm custos iniciais elevados, o que representa um desafio para as famílias de baixos e médios rendimentos. A ENGIE Energy Access, o principal fornecedor de sistemas de energia solar mediante pré-pagamento (PAYGo) e de mini-redes em África, propõe uma solução.

Com o sistema de pré-pagamento, os clientes podem efetuar pequenos pagamentos a fim de desbloquear o sistema para utilizações de um dia ou uma semana de cada vez, até pagarem a totalidade do preço e os sistemas ficarem permanentemente desbloqueados. Esta solução de pagamento torna mais económico o acesso a serviços básicos e modernos de eletricidade. Os clientes não têm de suportar logo no início a totalidade do custo do sistema solar, nomeadamente dos painéis solares, do armazenamento em bateria, da iluminação e de outros dispositivos opcionais. No Benim, as pessoas poderão reembolsar o custo do equipamento ao longo de vários anos, pagando menos de 20 cêntimos por dia.

Em última análise, o aumento do fornecimento de energia fiável e a preços acessíveis permitirá reduzir a exposição à poluição interior resultante da atual utilização de querosene, proporcionar melhor iluminação a menor custo, recarregar telemóveis e alimentar pequenos aparelhos.

«Graças à utilização de ferramentas digitais e à forte penetração dos pagamentos móveis na África Subsaariana, a ENGIE Energy Access vende o acesso aos produtos energéticos a crédito, a fim de os tornar mais económicos para os nossos clientes», explica Gilian-Alexandre Huart, diretor executivo da ENGIE Energy Access.

## “ Mais de um milhão de famílias carecem de acesso a energia sustentável. ”

O Banco Europeu de Investimento concedeu um empréstimo de 10 milhões de EUR à ENGIE Energy Access Benin, uma filial da ENGIE, para apoiar a instalação de 107 000 sistemas solares residenciais de elevada qualidade no Benim, o que proporcionará acesso a energia limpa a 643 000 pessoas daquele país da África Ocidental. A Parceria UE-África visa alargar o acesso a serviços de energia modernos e expandir a utilização das energias renováveis em África.

A nova cooperação no Benim segue-se ao apoio anteriormente prestado pelo BEI à ENGIE para a instalação de sistemas de energia solar fora da rede no Uganda.

«A nossa parceria com o Banco Europeu de Investimento no Benim disponibilizará sistemas de pré-pagamento extremamente acessíveis às comunidades rurais de todo o país, facultando-lhes acesso à energia solar limpa e contribuindo para a sua autonomia financeira», explica Gilian-Alexandre Huart.

A ENGIE fornece atualmente eletricidade descentralizada a mais de oito milhões de pessoas em nove países através de sistemas solares domésticos e de mini-redes.

### Energia limpa e fiável

As soluções de energia solar fora da rede, tais como os sistemas solares domésticos, proporcionam um acesso imediato a eletricidade limpa e fiável a preços acessíveis em locais onde a ligação à rede ou a mini-redes não são ainda exequíveis no plano económico ou técnico.

Essas soluções resolvem o problema da distribuição até ao «último quilómetro», levando bens e serviços essenciais (tais como a iluminação, o carregamento de telemóveis, a rádio e a televisão e a refrigeração) a comunidades rurais remotas que utilizam tecnologias alimentadas a energia solar.

Os dispositivos solares fora da rede podem igualmente conduzir a uma redução significativa da poluição atmosférica nas habitações pela eliminação dos candeeiros a petróleo, diminuindo assim os problemas de saúde e os acidentes.

«Em última análise, esta nova iniciativa proporcionará benefícios económicos, sociais, educativos e sanitários às famílias e às microempresas que não têm possibilidade de ligação à rede elétrica nacional», afirma Romain Constant, gestor de investimentos do Banco Europeu de investimento. «A operação proposta favorecerá igualmente a atividade do setor privado, a diversificação económica e a criação de emprego no Benim.»

# ARMAZENAR PARA RESISTIR

## Um projeto de silo de cereais ajudará a proteger a Tunísia de crises alimentares

**N**a primavera de 2022, o preço internacional do trigo alcançou o seu nível mais elevado em 20 anos. Na Tunísia, o preço oficial de uma *baguette*, 0,19 dinares tunisinos (cerca de 0,06 EUR), não se alterara durante mais de 15 anos.

Um programa de subsídios permitiu manter o preço oficial do pão num nível moderado para a população tunisina, mas o custo destes subsídios disparou. As perturbações no abastecimento causadas pela pandemia de COVID-19 e pela invasão da Ucrânia pela Rússia fizeram escalar a cotação do trigo para mais de 430 USD por tonelada em maio de 2022, ou seja, mais do dobro face ao ano anterior. A Tunísia, que importa cerca de 95 % do trigo-mole utilizado no fabrico do seu pão, passou subitamente a gastar mais 250 milhões de USD em 2022 para o seu aprovisionamento.

É uma quantia colossal para um país que se debate com dificuldades económicas. «De facto, a guerra na Ucrânia está na origem de importações mais dispendiosas e menos regulares de cereais e de outros géneros alimentares básicos», explica Nabil Zarrouk, diretor geral adjunto do Gabinete dos Cereais da Tunísia, que gere o abastecimento cerealífero do país. Do trigo que consome, a Tunísia importa geralmente cerca de 10 % da Rússia e 65 % da Ucrânia.

Para melhorar a sua resiliência a futuras crises dos preços dos produtos alimentares, a Tunísia prevê ampliar e reforçar a sua rede de silos de cereais em todo o território, tendo por objetivo a médio prazo duplicar as suas reservas de dois para quatro meses de aprovisionamento. «É um objetivo muito ambicioso», declara Giovanni Muñoz Castaneda, engenheiro sénior que colabora no projeto na Divisão de Bioeconomia do Banco Europeu de Investimento.

Em dezembro de 2022, o Banco Europeu de Investimento assinou um empréstimo de 150 milhões de EUR para financiar este projeto. Deste montante, uma *tranche* de 82 milhões de EUR destina-se a compras de cereais.

Os novos silos de cereais ajudarão também a Tunísia a evitar o desperdício alimentar, ao armazenar em segurança os cereais de cultivo local após a colheita. Embora produza apenas cerca de 5 % do trigo-mole de que necessita, a Tunísia satisfaz 50 % a 60 % da procura de trigo-duro. Esta variedade de trigo é utilizada na confeção do cuscuz e das massas alimentícias, ingredientes principais da dieta tunisina.

### O pão como base da alimentação

Quinze por cento da população tunisina vive abaixo do limiar nacional de pobreza. Os subsídios ao pão ajudam as pessoas mais desfavorecidas a satisfazerem as suas necessidades calóricas. A pobreza e a subnutrição estão novamente a aumentar em muitos países após um declínio constante ao longo dos últimos 15 a 20 anos, reconhece Giovanni Muñoz Castaneda, do BEI. «A conjuntura económica geral deteriorou-se nos últimos cinco anos», refere, «com o conseqüente agravamento da insegurança alimentar».

## “ A pobreza e a subnutrição estão a aumentar em muitos países. ”

Nos anos oitenta do século XX, a subida do preço do pão provocou a «revolta do pão» na Tunísia, e foi também um dos fatores na origem dos protestos da Primavera Árabe, no início da década de 2010. «Países como a Tunísia e o Egito sofreram no passado as consequências da instabilidade e da agitação social, e procuram fazer tudo ao seu alcance para evitar que a situação se repita», esclarece Giovanni Muñoz Castaneda.

Acrescenta, no entanto, que «fornecer pão subsidiado a todos os tunisinos – a exemplo de um programa similar aplicado no Egito, que abrange cerca de 70 % da população – conduz ao desperdício».

Nabil Zarrouk especifica que «a Tunísia conseguiu manter o abastecimento em cereais dos seus mercados locais no ano transato graças a compras anteriores a preços vantajosos». «Esta circunstância permitiu-nos contornar um pouco os efeitos da guerra na Ucrânia», afirma.

### Um pedido de ajuda

O Estado tunisino tem dificuldade em contrair empréstimos nos mercados financeiros internacionais. As compras de trigo e o projeto dos silos de cereais estão a ser financiados pelo Banco Europeu de Investimento, juntamente com o Banco Europeu de Reconstrução e Desenvolvimento, o Banco Africano de Desenvolvimento e o Banco Internacional de Reconstrução e Desenvolvimento.

Para além do empréstimo de 150 milhões de EUR, o BEI solicita à União Europeia a concessão de uma subvenção de 20 milhões de EUR para infraestruturas e assistência técnica ao projeto. O financiamento do Banco Europeu de Investimento beneficia de uma garantia concedida ao abrigo do Instrumento de Vizinhança, de Cooperação para o Desenvolvimento e de Cooperação Internacional, que visa erradicar a pobreza e apoiar o desenvolvimento sustentável no exterior da União Europeia.

Não teria sido possível concretizar o projeto tunisino sem o financiamento dos bancos internacionais de desenvolvimento. A Tunísia está atualmente a negociar um empréstimo de 1 900 milhões de USD com o Fundo Monetário Internacional, dado ser-lhe praticamente impossível financiar-se nos mercados internacionais devido à fragilidade da sua situação financeira. «A maioria das fontes de financiamento estão-lhe vedadas», explica Sébastien Valleur, gestor de empréstimos na EIB Global.

# SEMENTES DE ARROZ EFICIENTES

## Arroz sustentável que exige menos água e reduz as emissões de carbono

**A** alteração dos padrões das monções na Índia está a causar prejuízos avultados num dos produtos agrícolas mais importantes do país: o arroz. Enquanto no centro e no sul da Índia houve um excesso de precipitação em 2022, com inundações nas regiões meridionais de Kerala, Karnataka e Madhya Pradesh, os estados do leste e do nordeste do país, como Uttar Pradesh, Bihar e Odisha, registaram temperaturas elevadas e pouca pluviosidade. Consequentemente, o Ministério da Agricultura indiano prevê que a colheita de arroz desta época diminua cerca de 6,77 milhões de toneladas, para 104,99 milhões de toneladas.

No entanto, as novas sementes e as técnicas de cultivo melhoradas desenvolvidas pela SeedWorks, uma empresa com sede em Hyderabad, estão a fazer a diferença. «Recentemente, as vagas de calor destruíram muitas culturas na Índia», explica Sundar Raja Vadlamani, diretor da cadeia de abastecimento da SeedWorks. «A nossa empresa desenvolve plantas cujas características as tornam mais resistentes ao calor extremo, proporcionando rendimentos muito mais elevados.»

Afetada por secas, por inundações, pela salinidade e por temperaturas extremas, a produção de arroz é vítima das alterações climáticas. Mas é igualmente um dos principais contribuidores para as emissões de gases com efeito de estufa, representando cerca de 2,5 % de todas as emissões induzidas pelo homem, a par do setor da aviação mundial. O forte impacto da cultura de base no clima resulta principalmente da forma como é cultivada. Os arrozais alagados criam condições ideais para o desenvolvimento de bactérias que emitem metano, um gás com um forte efeito de estufa.

As variedades de arroz desenvolvidas pela SeedWorks necessitam de menos água, um recurso cada vez mais escasso na Índia, onde cerca de 600 milhões de pessoas enfrentam uma pressão elevada a extrema sobre os recursos hídricos. Esta característica, conjugada com novas técnicas que a empresa ensina aos agricultores, traduz-se numa cultura mais sustentável e com menor impacto climático.

A empresa estima ter ajudado a poupar cerca de 14 mil milhões de litros de água até à data, através da combinação das suas variedades de arroz, que consomem menos água com uma série de iniciativas de conservação dos recursos hídricos, incluindo a utilização de contadores de água e a recolha de águas pluviais, bem como instruindo os agricultores sobre formas de otimizar o seu consumo de água.

A SeedWorks está igualmente a testar um novo método de plantação de arroz, com a ajuda de uma máquina que desenvolveu para semear os grãos de arroz diretamente nos campos, em vez de os cultivar primeiro em viveiros. Uma inovação que, segundo a empresa, deverá permitir poupar muita água.

“ Os investimentos de *private equity* podem desempenhar um papel único e importante nos mercados emergentes. ”

### Capacitar os agricultores

Para além do arroz, a empresa desenvolve também variedades híbridas de sésamo, milho-miúdo, mostarda e tomate. Estes híbridos, desenvolvidos por seleção vegetal e não por modificação genética, proporcionam rendimentos 30 a 40 % superiores aos das variedades tradicionais.

A empresa estima que os seus clientes possam quadruplicar o respetivo rendimento anual. Os esforços da empresa vão também no sentido de incentivar a participação das mulheres.

A SeedWorks dispõe de instalações de investigação e desenvolvimento em Singapura e está a expandir a sua atividade para as Filipinas. Os planos de desenvolvimento da empresa são apoiados por uma sociedade de *private equity* centrada no clima e na sustentabilidade ambiental, denominada GEF Capital Partners, com escritórios na Índia, na América Latina e nos Estados Unidos. A EIB Global afetou 40 milhões de USD ao mais recente fundo da GEF em 2022, depois de ter investido mais de 25 milhões de USD num fundo anterior em 2018.

«A GEF foi um dos primeiros pioneiros do investimento de impacto no domínio do clima», afirma Raj Pai, sócio-gerente da GEF para a Ásia do Sul. «Desde o início da década de 1990, temos interesse em diferentes domínios na Índia, no Sudeste Asiático e na América Latina, desde as energias renováveis à água e à segurança alimentar.»

### Impacto do banco da UE

Para fundos como os da GEF, o Banco Europeu de Investimento mobiliza outros investidores que, de outro modo, poderiam não ter interesse no setor.

«A participação do Banco Europeu de Investimento em fundos como os da GEF atrai outros investidores e catalisa o investimento do setor privado em domínios onde este é absolutamente indispensável, como a ação climática e a sustentabilidade ambiental», explica Sissi Frank Perez, gestora de investimentos que integra a equipa de *private equity* da EIB Global.

«Os investimentos de *private equity* podem também desempenhar um papel único e importante nos mercados emergentes, não só como fonte de capital,» afirma, «mas como fonte de conhecimentos especializados para ajudar as empresas a desenvolver, instituir e adotar boas práticas em matéria ambiental, social e de governação.»

# FAÇA-SE LUZ

## Energia limpa e fiável para habitações em zonas rurais de Madagáscar

**D**esde a noite dos tempos, as populações reúnem-se à volta de uma refeição. É assim que se fazem amigos e negócios. Romain de Villeneuve e Antonin Calzarossa encontraram-se pela primeira vez na laguna de Lagos, na Nigéria, diante de uma saborosa barracuda grelhada, polvilhada com raspa de limão.

Alguns anos mais tarde, Romain de Villeneuve tornou-se diretor-geral da WeLight, uma empresa de mini-redes. Sediada em Madagáscar, a pequena *startup* albergava um objetivo ambicioso: levar energia limpa a preços acessíveis às aldeias mais recônditas do país. Para isto, era preciso tempo, energia e recursos. Foi então que Romain de Villeneuve se lembrou de Antonin Calzarossa, um gestor de empréstimos «muito competente» do Banco Europeu de Investimento.

As mini-redes solares poderiam constituir a solução mais rentável para a eletrificação das zonas rurais de Madagáscar. «A WeLight adotou uma abordagem proativa e prática desde o início», declara Antonin Calzarossa, que trabalha na EIB Global. «Conseguiram fazer sair do papel projetos em zonas remotas, onde muitos outros soçobraram.»

Em 2022, o Banco Europeu de Investimento concedeu um empréstimo de 10 milhões de EUR ao projeto de 28 milhões de EUR da WeLight para a construção e instalação de mini-redes solares em mais de 120 aldeias rurais de Madagáscar. O ElectrIFl, mecanismo de investimento de impacto financiado pela UE, e a Triodos, especialista de financiamento no setor da energia para a África, associaram-se ao banco da UE para captar 19 milhões de EUR adicionais.

O acesso a energias renováveis e a preços comportáveis para todos é um Objetivo essencial de Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas e contribui para a transição justa e ecológica apoiada pela estratégia Global Gateway da União Europeia.

### Alternativas à ligação à rede

Madagáscar é uma ilha de grandes dimensões, rica em recursos naturais, mas também um dos países mais pobres do mundo. Apenas 15 % da população rural tem atualmente acesso à eletricidade. A maioria dos agregados familiares das zonas rurais utiliza querosene, lenha e carvão para cozinhar e aquecer-se. A poluição do ar doméstico provocada pelos combustíveis poluentes é especialmente perigosa para as mulheres, que passam a maior parte do seu tempo no interior da habitação ou nas suas imediações.

Algumas pessoas têm a possibilidade de comprar geradores a gásóleo para alimentar máquinas, ferramentas, aparelhos e bombas de irrigação elétricos. Outros sistemas de energia solar doméstica são principalmente concebidos para fornecer a energia básica para a iluminação e o carregamento de telemóveis e apenas funcionam quando o sol brilha.

O sistema da WeLight é mais potente. Alimentadas por energias renováveis, as mini-redes instaladas pela WeLight permitem às populações rurais não ligadas à rede ter acesso a uma forma de energia limpa, económica e fiável, no trabalho e em casa. O acesso mantém-se depois de anoitecer, pois o sistema da WeLight inclui uma bateria que carrega durante o dia.



## “ As mini-redes solares podem ser a opção mais rentável para a eletrificação rural. ”

### Energia limpa e acessível

A WeLight foi fundada em 2019 pela Axian, um grupo pan-africano que opera principalmente no setor das telecomunicações, e a Sagemcom, uma empresa francesa de alta tecnologia especializada nas comunicações de banda larga. O Norfund, o fundo soberano norueguês para o desenvolvimento, entrou também na fase de arranque da empresa.

Durante o dia, a central solar instalada pela WeLight capta a luz, transforma-a em eletricidade e carrega as baterias, que funcionam durante a noite. Utilizando contadores inteligentes instalados nas suas casas, os residentes podem adquirir a respetiva eletricidade mediante pré-pagamento direto através de uma aplicação de telemóvel.

A WeLight oferece uma ligação gratuita para edifícios comunitários e iluminação pública. Estas ligações permitem iluminar aldeias isoladas, reforçar a segurança e trabalhar depois de escurecer. «Os habitantes podem deslocar-se na aldeia e permanecer fora de casa durante a noite sem preocupações», explica um residente de 58 anos de Tsarabaria, uma aldeia no norte de Madagáscar.

### Impacto generalizado

São as mulheres quem mais beneficia desta forma de eletrificação rural, pois são elas que se ocupam maioritariamente da cozinha e da recolha de lenha. Para elas, os partos à noite também são agora menos perigosos.

«Graças ao Banco Europeu de Investimento, o nosso impacto duplicou», declara Romain de Villeneuve, diretor-geral da WeLight. «São as mulheres que expressam o maior reconhecimento.»

A WeLight opera igualmente no Mali desde 2022, e prevê expandir a sua presença neste país.

### Como pode a eletricidade mudar a vida das pessoas

Entre as pessoas ligadas ao sistema nas aldeias, algumas terão condições para criar novas empresas e assegurar novas fontes de rendimento.

«A minha vida mudou», explica Germaine Lan Yu, artesã e comerciante de produtos alimentares em Tsarabaria. Desde que a sua mercearia ficou equipada com um congelador alimentado por eletricidade de um sistema da WeLight, mais clientes vêm comprar bebidas frescas, especialmente na estação quente. O rendimento de Germaine Lan Yu aumentou, dando-lhe melhores condições para sustentar a sua família de quatro pessoas.

# EQUIDADE NAS FAVELAS

## Eletricidade e apoio social para os habitantes das favelas do Brasil

**E**stá uma noite chuvosa em São Paulo.

Uma moradora lava a louça para se distrair da tempestade lá fora. A voz do apresentador de televisão desaparece e reaparece sempre que a eletricidade falha brevemente. Antes de ir dormir, tem de lembrar-se de desligar a televisão da tomada para poder manter o frigorífico ligado durante a noite.

Se tivesse um emprego, poderia pagar uma ligação legal à rede, mas, para as mulheres que vivem nas favelas, os bairros degradados do Brasil, as oportunidades são escassas.

A Enel São Paulo decidiu mudar este cenário, fornecendo eletricidade estável a uma tarifa subvencionada às pessoas em situação de vulnerabilidade nas zonas mais pobres da periferia de São Paulo. A companhia é uma das maiores empresas de distribuição do Grupo Enel na América Latina.

«Se for às favelas e olhar para o céu, vê imensos cabos ligados à rede elétrica», explica Martina Cimarosa, gestora de empréstimos do Banco Europeu de Investimento, que trabalhou com a Enel São Paulo na modernização da rede da empresa. «A maioria destas ligações pode ser melhorada.»

Este trabalho traduz-se também em benefícios sociais e de género.

«As diferentes dimensões deste projeto foram uma surpresa», afirma Moa Westman, especialista em questões de género do Banco Europeu de Investimento. «O principal objetivo era melhorar a estabilidade e a fiabilidade da distribuição de energia nas favelas, mas viemos a descobrir que a maioria dos agregados familiares era liderada por mulheres, o que acrescentou ao projeto uma perspetiva de género e de integração social».

O Banco Europeu de Investimento aprovou um financiamento de 200 milhões de USD à Enel São Paulo destinado a reduzir as perdas de energia na rede da empresa e a melhorar a qualidade e a segurança do abastecimento energético na região de São Paulo.

### Reforçar os direitos dos cidadãos

O Brasil é o maior consumidor de energia da América do Sul, representando cerca de 36 % do consumo total na região. Mas o índice de furto de energia ronda os 15 % e, no norte do país, é superior a 50 %.

A Enel São Paulo inicia o seu trabalho nas zonas periféricas com um estudo do contexto social e económico. Também sensibiliza os residentes para os riscos decorrentes das ligações clandestinas.

**“ Com o comprovativo de residência, podem registar o seu lote de terreno, ter acesso à segurança social e mesmo abrir uma conta bancária. ”**

«Ao regularizar as ligações nas favelas, reduzimos as perdas de energia que prejudicam a cadeia de abastecimento», explica Márcia Massotti, Diretora de Sustentabilidade da Enel Brasil. «Reduzimos também o número de acidentes na rede elétrica causados pelas ligações clandestinas».

Se o consumo dos residentes ficar abaixo de um determinado limiar de energia, é-lhes concedido um desconto nas faturas que lhes permite ter eletricidade gratuita. Obter uma fatura de eletricidade também ajuda as pessoas a exercerem seus direitos de cidadania. Como têm um documento comprovativo da morada, as pessoas podem inscrever-se para beneficiarem de uma gama de novos serviços.

«Com o comprovativo de residência, podem registar o seu lote de terreno, ter acesso à segurança social e mesmo abrir uma conta bancária, coisas que parecem ter pouca importância, mas que fazem a diferença na integração social, afirma Massimo Merighi, consultor técnico sénior do Banco Europeu de Investimento.

### **Um investimento social**

A Enel São Paulo concebeu o programa «Enel Shares», que promove o desenvolvimento social e económico das populações mais vulneráveis.

«Na periferia das cidades brasileiras, as iniciativas sociais tornaram-se as principais bases de apoio dos residentes, sobretudo após a pandemia, que agravou a situação económica das populações mais pobres.» informa Márcia Massotti.

No projeto «Hortas em Rede», a Enel São Paulo disponibiliza um jardim urbano e presta formação agrícola a residentes, especialmente a mulheres e homens com mais de 50 anos.

Os projetos desenvolvidos pela Enel São Paulo, em especial os que incidem no empreendedorismo social e na formação profissional, são dirigidos às mulheres. Estas têm menos oportunidades, recebem salários mais baixos no mercado de trabalho formal e são frequentemente vítimas de violência doméstica.

«Ao incentivarmos o empreendedorismo social, proporcionamos a muitas mulheres a oportunidade de se emanciparem», explica Márcia Massotti. «Estamos a trabalhar para um setor da energia mais inclusivo e equilibrado em matéria de género.»

# FERROVIA VERDE NA SÉRVIA

## A modernização do troço ferroviário Belgrado-Niš dinamiza a integração na União Europeia

O sonho de longa data de ter comboios a circular sem obstáculos através dos Balcãs Ocidentais pode concretizar-se em breve. O pacote financeiro de 2 200 milhões de EUR da União Europeia (UE) destinado ao troço ferroviário Belgrado-Niš ao longo do Corredor X na Sérvia demonstra que a região está no bom caminho.

Graças a estes fundos, a duração das viagens de comboio entre estas duas cidades sérvias será reduzida para menos de duas horas, a uma velocidade de até 200 km/hora. Atualmente, são necessárias pelo menos seis horas de comboio ou cerca de três horas de carro.

«Quando a linha ferroviária foi construída, em 1884, o trajeto durava oito horas, contra seis horas e meia hoje», explicou o Presidente sérvio Aleksandar Vučić, por ocasião do anúncio do financiamento da UE, em Belgrado, em 28 de fevereiro. «Nada mudou em 130 anos. Hoje, estamos a mudar a Sérvia com a ajuda da União Europeia.»

### A maior subvenção da UE para um projeto na Sérvia até à data

No mesmo dia, a primeira subvenção ao investimento no montante de 82,8 milhões de EUR foi assinada entre o Banco Europeu de Investimento e o Ministério da Construção, Transportes e Infraestruturas sérvio numa viagem de comboio entre Belgrado e Niš, na presença de altos responsáveis do Governo sérvio, da União Europeia e do Banco Europeu de Reconstrução e Desenvolvimento. As subvenções da UE poderão alcançar um total de 598 milhões de EUR, o mais elevado montante concedido pela UE para um projeto na Sérvia até à data. O pacote inclui ainda dois empréstimos, um de 1 100 milhões de EUR, do BEI, e outro de 550 milhões de EUR, do Banco Europeu de Reconstrução e Desenvolvimento.

Olivér Várhelyi, Comissário da Política Europeia de Vizinhança e Negociações de Alargamento, afirmou: «Selecionámos este projeto porque tem capacidade para alterar as realidades no terreno para o povo da Sérvia, para as populações do sul do país e para a região no seu conjunto. Esta linha ferroviária deverá ser um fator de crescimento e de emprego e levar o investimento a zonas onde este é mais necessário, ou seja, o sul da Sérvia. O projeto deverá, por conseguinte, fazer surgir uma nova Sérvia e uma nova região.»

**“ Este projeto tem capacidade para mudar as realidades no terreno para o povo da Sérvia. ”**

### **Apoio sustentável aos parceiros locais e aos projetos ecológicos**

Quando estiver concluída, a nova linha ferroviária beneficiará mais de 2,3 milhões de passageiros por ano e transportará 9,4 milhões de toneladas de carga, criando novas oportunidades de emprego e de negócio.

A EIB Global aprovou um financiamento de 1 100 milhões de EUR para este investimento de grande envergadura, que revitaliza os laços entre a UE e os Balcãs Ocidentais e liga a Europa Central a Tessalónica, na Grécia, e a Sófia, na Bulgária. O projeto insere-se no Plano Económico e de Investimento da União Europeia para os Balcãs Ocidentais, dotado de 30 mil milhões de EUR, ou seja, um terço do PIB da região, que visa mobilizar investimentos nos domínios dos transportes, da energia e da transição ecológica e digital, a fim de promover o crescimento sustentável e o emprego.

Até à data, o Banco Europeu de Investimento investiu mais de 1 200 milhões de EUR no setor ferroviário, posicionando-se como um dos principais financiadores do setor dos transportes na região e apoiando a cooperação económica e a conectividade.

A reabilitação do troço Belgrado-Niš permitirá melhorar as ligações ferroviárias da Sérvia a outras redes europeias. O projeto tornará o transporte de mercadorias mais rápido e reduzirá consideravelmente os tempos de trajeto dos passageiros. Sendo a ferrovia um modo de transporte não poluente, a modernização do sistema ferroviário contribui igualmente para a proteção do meio ambiente.



Para uma análise do impacto económico dos nossos investimentos fora da União Europeia, consulte o volume complementar da presente publicação, intitulado **Relatório da EIB Global: O impacto.**





# RELATÓRIO DA EIB GLOBAL A HISTÓRIA

**2022/2023**